



Instituto
Adhara

ANEXO IV

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos 3 A 59 anos

PROGRAMA APRENDER A OUVIR

NOME DA ENTIDADE: Instituto Adhara

CNPJ: 11.512.700/0001-81

E-MAIL: contato@institutoadhara.org.br

ENDEREÇO: Av. Dona Cherubina Viana, 200, Vila Santo Antonio

MUNICÍPIO/UF: Cotia/SP

CEP: 06708-360

1. OBJETIVO GERAL:

O Programa Aprender a Ouvir promove o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes Surdos e suas famílias, de 3 a 59 anos, com o objetivo de desenvolver a comunicação, priorizando a interação familiar e comunitária, a autonomia e o protagonismo.

2. ATIVIDADES:

Ressaltamos que as atividades realizadas em vários momentos contam também com intérpretes e com a participação da família, como forma de convivência e fortalecimento de vínculos, considerando a dificuldade de comunicação em decorrência da Surdez dos filhos e da falta de fluência na Língua de Sinais por parte das famílias, quando do atendimento presencial.

2.1) Estimulação de linguagem /LIBRAS - L1

Na estimulação de linguagem com as crianças Surdas que já tem noção da Língua de sinais trabalhamos a conversação, para isso cada um escolheu o brinquedo que queria e conversamos sobre o mesmo, reforçando os sinais aprendidos. Já com as crianças que ainda estão iniciando o aprendizado da Língua de sinais trabalhamos o ensino e ampliação de vocabulário em LIBRAS, para tanto cada um escolheu um brinquedo e introduzimos os sinais desconhecidos e ao mesmo tempo auxiliamos na passagem de gestos para LIBRAS.

Fizemos também contação de história misturando os dois grupos estimulando a participação e a convivência social e propiciando o conhecimento do modelo linguístico do Surdo.

A atividade de Prevenção ao coronavírus foi feita para orientar as crianças em LIBRAS, como devem se prevenir dessa doença nova e tão séria que acomete todo o mundo. Após as explicações treinamos o que seria sinalizado e as crianças fizeram a apresentação aos pais sobre o que aprenderam.

Trabalhamos na estimulação a formação de frases a partir de imagens, ampliando vocabulário e estimulando a expressão em LIBRAS. Mostramos imagens para as crianças que sinalizaram as características das imagens, depois contaram sobre a imagem e trocando com os colegas acabaram formando uma pequena história.

Usamos tirinhas de gibi para a contação de história, ampliando o vocabulário, a imaginação e a sequência temporal. Em roda cada um escolheu uma tirinha para apresentar para aos amigos a história refletida na tirinha.

2.2) Oficina de cultura e linguagens: interface com o cotidiano 1 (LIBRAS)

Trabalhamos notícias da atualidade sobre Austrália e Irã, com o objetivo de esclarecer os atendidos sobre notícias que estão aparecendo nos jornais e na TV sobre os incêndios na Austrália, bem como a morte do Aiatolá Soleimani do Irã. Em um primeiro momento solicitamos que os Surdos pesquisassem nos tablets esses assuntos e lessem o que encontrassem. Em seguida, em grupo cada um apresentou o que achou, compartilhamos as informações e os novos sinais de palavras desconhecidas.

Aproveitando o mês de janeiro que é um mês de férias escolares fizemos atividades mais lúdicas e divertidas. Uma delas foi o Jogo de baralho chamado Pif Paf, com o objetivo de trabalhar estratégias e foco. Iniciamos explicando as regras em LIBRAS, o jogo é em grupo com um mínimo de 2 jogadores, distribuímos as cartas e jogamos, quem baixou as cartas primeiro foi o ganhador.

Jogamos ping pong trabalhando a coordenação motora e o foco, explicamos as regras em LIBRAS, e o grupo se dividiu em duplas e jogaram, com o combinado que quem perdesse sairia e daria lugar a outro participante.

Brincadeira com a bolha de sabão realizada de forma compartilhada, com a equipe multiprofissional, atendidos e familiares. O objetivo era fazer bolhas de sabão de diferentes tamanhos e formas. Para isso pesquisamos na internet receitas de bolhas de sabão que possibilitassem essa experimentação. Fomos fazendo experiência com cada receita para verificar se conseguíamos as bolhas bem grandes e que tipos de materiais podíamos usar para alcançar nosso objetivo.

Jogos com bexiga d'água foi outra atividade compartilhada entre a equipe e os atendidos, com o objetivo de trabalhar o senso colaborativo e o respeito. Nessa brincadeira usamos água, bexiga, rede de vôlei, corda, cadeiras, coletes dos times, esguicho, bacia e um plástico grande. O grupo preparou o material, ou seja, encheu as bexigas de água. Explicamos as regras, em seguida o grupo se dividiu em 2 para começar a brincadeira. Vale ressaltar que na preparação das bexigas contamos com a colaboração de alguns familiares, entretanto na hora do jogo somente as crianças e adolescentes brincaram.

Assistimos os filmes "Paddington 2" e "Quatro vidas de um cachorro", numa atividade proposta por L1, L2 e Oficina de LIBRAS, com o objetivo de estimular a comunicação do Surdo com sua família, bem como trabalhar valores.

Fizemos um passeio ao Serpentário do Instituto Butantã, como forma de integração entre atendidos e familiares.

Usamos o "Cube Stories" para estimular a imaginação e criatividade dos atendidos. Esse jogo consiste em cubos como "dados" com imagens diversas, cada participante jogou os cubos e de acordo com os cubos que saíram, ele criou uma estória e contou em LIBRAS, entretanto a mesma deveria ter coerência com as estórias contadas anteriormente pelos outros participantes.

Utilizamos o jogo de tabuleiro "Construindo a convivência" para refletirmos com os Surdos as situações problemas apresentadas, fortalecendo interações sociais e os direitos de cidadania, apresentamos as regras ao grupo e iniciamos o jogo com os diálogos sugeridos nas cartas tiradas.

Fizemos uma roda de conversa com os adolescentes sobre brincadeira de rasteira "quebra crânio", mostramos vídeos da brincadeira e discutimos os perigos e como evitar.

A atividade de prevenção ao coronavírus foi feita para orientar as crianças, em LIBRAS, como deveriam se prevenir dessa doença nova e tão séria que acometeu todo o mundo. Após as explicações relacionamos quem fazia cada parte do vídeo, treinamos o que seria sinalizado, filmamos e editamos para passar na televisão do Adhara.

2.3) Oficina de LIBRAS para Surdos

Para os atendidos Surdos, de faixas etárias diversas, que não tem ainda a Língua de sinais iniciamos um trabalho mais intensivo para ajudá-los a evoluir no conhecimento da LIBRAS.

Iniciamos ensinando o alfabeto manual da Língua de Sinais, em roda apresentamos o alfabeto manual, ensinamos como digitar as letras, depois cada um praticou o alfabeto manual. Em seguida mostramos palavras em LIBRAS e cada um deveria registrar em português o que estava escrito em LIBRAS. Demos atividades para serem realizadas em casa, para que pudessem treinar. Continuamos com o alfabeto manual e acrescentamos os cumprimentos na Língua de Sinais. Mostramos as imagens dos cumprimentos e perguntamos o que era e explicamos o contexto do sinal, em seguida cada um praticou.

Começamos trabalhando a Configuração de Mãos que é um dos parâmetros da LIBRAS, visando a ampliação do conhecimento e do vocabulário, para essa atividade usamos jogo de cubos e o baralho de configuração de mãos. Em grupo distribuimos o baralho e cada um fez o sinal correspondente à configuração de mão que estava na carta que recebeu e assim sucessivamente. No jogo de cubos cada um escolheu um cubo, o primeiro iniciou uma história em LIBRAS e na sequência cada um foi complementando a história inicial com as figuras que tinha no seu cubo.

2.4) Oficina de cultura e linguagens: interface com o cotidiano L2 – Português escrito

Nessa oficina também foi trabalhado o jogo de ping pong, mas com outro objetivo, o de trabalhar regras e o saber esperar.

Brincamos de esconde esconde, mas mudamos um pouco a regra, quem encontrasse o colega tinha que fazer o sinal em LIBRAS do mesmo, caso contrário não ganhava.

Brincadeira de bola de basquete e futebol com as crianças menores, com o objetivo de identificar a parte do corpo que usavam em cada jogo. Explicamos como seria a atividade e entregamos a bola e os participantes tinham que dizer qual parte do corpo era usada para cada uso das duas bolas.

Preparação do material para a brincadeira de bolha de sabão que tinha o objetivo de trabalhar a colaboração entre os Surdos, pois cada grupo fez o material para o outro grupo brincar no dia seguinte e também tinham que deixar o espaço organizado e limpo. Nessa preparação usaram garrafa pet, copo plástico, barbante, espeto de churrasco, perfex, elástico, arame, bambolê, bacia, tartaruga grande, receita, açúcar, água, detergente, xarope de milho, fermento. Ainda com relação a bolha de sabão propusemos a leitura das receitas com o objetivo de ampliar o conhecimento do português e de identificar as semelhanças e diferenças entre as receitas utilizadas. Começamos mostrando as receitas escritas para leitura e identificação de como é cada receita e pesquisar as palavras desconhecidas nos tablets, comparando as mesmas e marcando o que era igual e o que era diferente.

Assistimos o filme “Paddington 2”, numa atividade proposta por L1, L2 e Oficina de LIBRAS, com o objetivo de estimular a comunicação do Surdo com sua família.

Fomos a um passeio no Serpentário do Instituto Butantã, como forma de integração entre atendidos e familiares. Após essa atividade fizemos leitura de texto sobre encantador de serpentes, para que todos pudessem conhecer. Iniciamos apresentando a imagem e perguntamos o que sabiam sobre o tema, em seguida fizemos a leitura do texto como forma de ampliarmos o conhecimento.

Outra atividade foi a leitura do jornal sobre o coronavírus com o intuito de trazer mais informações aos Surdos. Mostramos a imagem da notícia do jornal, perguntamos se viram essa notícia em algum meio de comunicação e do que se tratava. Cada um se colocou e pesquisamos nos tablets mais informações sobre a notícia e a cultura da China.

Fizemos a contação da história “Coisas que amo em mim” visando trabalhar o autoconhecimento. Iniciamos contando a história e mostrando as imagens do livro, em seguida na roda de conversa cada um tinha de dizer: “o que ama em você?” e assim fomos trocando as impressões entre os participantes.

Trabalhamos as áreas de conhecimento da escola desenvolvendo consciência e opinião dos atendidos. Em grupo começamos perguntando quais as disciplinas que eles tinham na escola e qual a importância delas na vida de cada um, os participantes se manifestaram e houve troca de opiniões.

Na atividade sobre o coronavírus os atendidos leram e explicaram ao grupo o significado da imagem do jornal e revista divulgando informação e ampliando seu vocabulário. Em seguida, apresentamos uma frase e tiveram que relacionar a frase com a imagem, logo após apresentamos os textos da revista Veja, do jornal Folha de São Paulo e uma edição do jornal da Escola Helen Keller. Trabalhando o português a partir das imagens apresentadas os atendidos escreveram um pequeno texto que refletiu a imagem.

2.5) Oficina de LIBRAS para famílias

Assistimos o filme “Paddington 2”, numa atividade compartilhada com L1, L2 visando estimular a comunicação do Surdo com sua família.

Em dupla com o Surdo e seu familiar trabalhamos as perguntas: “Como foram suas férias?” “O que mudou de 2019 para 2020 em sua rotina?” com o intuito de estimular o diálogo entre eles ensinando sinais desconhecidos e conversação em LIBRAS.

No trabalho em dupla, Surdo e família, também ensinamos a importância da apresentação pessoal e seus sinais básicos, usamos como referência a apostila do SELI e revisamos o alfabeto manual.

2.6) Oficina recreativa

Após a preparação da atividade em L1 e L2 passamos então para a brincadeira com a bolha de sabão realizada de forma compartilhada, com a equipe multiprofissional, atendidos e familiares. O objetivo era fazer bolhas de sabão de diferentes tamanhos e formas. Para isso pesquisamos na internet receitas de bolhas de sabão que possibilitassem essa experimentação. Fomos fazendo experiência com cada receita para verificar se conseguíamos as bolhas bem grandes e que tipos de materiais podíamos usar para alcançar nosso objetivo.

Jogos com bexiga d’água foi outra atividade compartilhada entre a equipe e os atendidos, com o objetivo de trabalhar o senso colaborativo e o respeito. Nessa brincadeira usamos água, bexiga, rede de vôlei, corda, cadeiras, coletes dos times, esguicho, bacia e um plástico grande. O grupo teve que preparar o material, ou seja, encher as bexigas de água. Explicamos as regras, em seguida o grupo se dividiu em 2 para começar as brincadeiras. Vale ressaltar que na preparação das bexigas contamos com a colaboração de alguns familiares, entretanto na hora do jogo somente as crianças e adolescentes brincaram.

Trabalhamos de forma lúdica a confecção das pastas para guardar as atividades de 2020, os atendidos usaram EVA, cola quente, velcro, tinta e cada um fez e decorou sua pasta.

Brincadeira de casinha para as crianças promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais, vivenciando as atividades do dia a dia, montaram as cenas que refletia esse dia a dia e trabalhamos a divisão e o compartilhar.

2.7) Serviço Social

Acolhimento, triagem e atendimento social

Realizamos atendimento dos familiares e beneficiários, bem como de famílias novas que solicitaram inclusão no serviço, por indicação de familiares ou encaminhados pela rede de



atendimento de Cotia. Esse atendimento oportunizou momentos de escuta, orientação, integração e encaminhamentos a rede de serviços.

Efetuamos contato por telefone com as famílias novas para definição de horários de atendimento no Adhara considerando o contra-turno escolar.

Orientação e acompanhamento BPC-LOAS Previdência Social – INSS, acompanhamento de dois processos em análise para inclusão via site Meu INSS.

Contato com lojas Pernambucanas no Shopping Raposo para verificar a possibilidade de colocação de jovem. Orientação e encaminhamento de jovem para entrevista de trabalho na loja do Shopping Granja Vianna, a gerente contactou o Adhara por indicação de funcionário Surdo, que é nosso atendido.

Atendimentos e orientações realizados a:

- Adolescente Surdo que solicitou desligamento para fazer um curso de Eletromecânica no SENAI da Granja Viana, curso semanal com duração de seis meses, após esse período retornará às atividades do Instituto Adhara.
- 3 Adolescentes Surdas e suas mães sobre os cuidados com a exposição indevida nas redes sociais e sobre os riscos que as mesmas correm com essas ações. As mães precisam observar e conversar com suas filhas orientando-as.
- Mãe de criança Surda com aparente quadro de esgotamento físico e reação a medicamentos analgésicos, a levamos a PS do Parque São Jorge, unidade mais próxima do Instituto Adhara.
- Mãe preocupada com o filho menor pois o mesmo não dorme direito, chora o tempo todo na escola, apresenta quadro febril. Após exames clínicos pediatra encaminhou para atendimento com psicóloga para tentar identificar a situação.

Roda de conversa com familiares

Realizamos uma roda de conversa com grupo de mães que participaram das atividades de férias no Adhara, com objetivo de oportunizar um momento de fala, para as mães poderem contar umas para as outras suas experiências com os filhos em período de férias escolares, as angústias em relação a mudança de escola para algumas crianças e a ansiedade das mães com esta nova experiência, cada uma falou de suas vivências e sentimentos. O grupo acolheu os relatos com atenção e respeito tornando o momento alegre e descontraído frente às dificuldades e facilidades de cada um.

Fizemos dois momentos de roda de conversa com grupos diferentes de familiares, para fazer um levantamento sobre os assuntos que gostariam de conversar nas rodas de conversa, as sugestões foram:

- Falar não (limites, papel de pais, mães e avôs) na educação dos filhos,
- Namoro na adolescência: qual a hora certa,
- Sexualidade: como orientar os filhos Surdos,
- Comunicação (Língua de sinais, dificuldade para aprender);
- Violência contra mulher (relacionamento abusivo, feminismo e machismo).

Os participantes interagiram bastante respeitando as opiniões e as experiências de cada um do grupo, para finalizar reafirmamos os combinados de sigilo com os relatos e as vivências de cada participante.

Iniciamos a roda de conversa falando sobre relacionamentos abusivos, uma das participantes compartilhou com o grupo uma experiência sobre a dificuldade de se desvencilhar de um relacionamento permeado por violência, exploração financeira e uma falsa ideia de amor (mulheres que amam demais). O grupo acolheu com respeito os relatos, cada uma pode também compartilhar

um pouco de suas experiências e como conseguiram superar, aproveitamos para trazer algumas reflexões sobre: o quanto inconscientemente aceitamos permanecer num relacionamento abusivo; nossa responsabilidade em reproduzir uma educação machista com os filhos. Encerramos o primeiro momento desta conversa com esta reflexão e rapidamente apresentamos um novo jogo de cartas "Resiliência", pedimos para cada participante escolher uma carta e falar o que a mesma representava para elas naquele momento.

Nosso último encontro aconteceu dia 13/03, quando daríamos continuidade a temática anteriormente discutida, entretanto as famílias estavam bastante agitadas com as informações recebidas pelas escolas de suspensão das aulas e os riscos do contágio do coronavírus. Conversamos sobre a importância e a necessidade de isolamento social e as práticas de higiene necessárias de lavar as mãos com frequência e utilizar álcool gel. Encerramos refletindo sobre a necessidade manter a calma e aguardar maiores informações.

2.8) Psicologia/psicologia em grupo

O atendimento em psicologia se deu de acordo com a demanda identificada pelo Serviço Social ou algum outro membro da equipe multiprofissional.

Acolhemos os atendidos Surdos e familiares com suas respectivas queixas de fundo emocional, auxiliamos no processo de autoconhecimento para que entendessem que suas escolhas e atitudes contribuem em seu processo de vida, buscando a ampliação da sua visão na tomada de decisões. Considerando que os mesmos possuem poucos recursos internos ou ferramentas para lidar ou compreender sozinhos suas angústias, crises de ansiedade, stress, depressão e demais desafios da vida. No processo de atendimento utilizamos o método Sand Play, a análise de discurso, o psicodrama e a dramatização de cenas temidas quando necessário.

Por meio da escuta e acolhimento das questões apresentadas foi traçado um plano de intervenção para os atendidos.

Com os familiares dos Surdos alguns temas foram trabalhados tais como:

- Separação conjugal;
- Ansiedade – estabilidade emocional;
- Resgate de autoestima;
- Pensamentos de autodestruição, não vendo sentido na vida;
- Redução da cobrança de si e do filho Surdo;
- Sentimento de mágoa, tristeza e medo;
- Preocupação com filho Surdo com hiperatividade/agressividade;
- Preocupação com filho Surdo que está perdendo a visão;
- Depressão;
- Preocupação financeira;
- Vício de fumo interferindo na saúde;

Já no atendimento aos Surdos as questões apresentadas foram:

- Carência afetiva com relação aos pais;
- Falta de diálogo com os pais pela dificuldade de comunicação em LIBRAS;
- Angústia, hiperatividade, sexualidade, medo;
- Reforço da autoestima;
- Ansiedade com relação ao primeiro emprego, as atividades escolares;
- Autoconhecimento;
- Tomada de decisões;

Sonhos e planos futuros;
Vícios em jogos de vídeo game;
Sobrecarregado com afazeres domésticos com a separação dos pais;
Dificuldade de expor seus sentimentos e pensamentos;
Pensamentos confusos;
Dificuldade de lidar com as outras pessoas no trabalho, por ser Surdo acha que estão falando dele.

2.9) Oficina corpo e movimento

Iniciamos o ano com atividades recreativas, aproveitando o mês de férias escolares, com o objetivo de estimular as habilidades motoras básicas, assim como a cooperação e interação entre os grupos, dessa forma promovemos aprendizados de forma lúdica e prazerosa, com desafios realizados pelas crianças, adolescentes individualmente ou em grupo.

Fizemos um passeio no Parque Teresa Maia com todo o grupo de atendidos, com a proposta de fazer brincadeiras ao ar livre estimulando a atividade física, o aprendizado, a criatividade, promovendo as relações pessoais, saúde e a interação com a natureza. Usamos bola, corda, arco, brinquedos já existentes no parque e a pista de caminhada. O grupo ficou à vontade para explorar o parque e brincar, alguns jogaram futebol na grama, outros pularam corda, brincaram nos brinquedos do parque e fizemos uma caminhada conjunta aproveitando a pista do parque.

Outra atividade realizada foi uma brincadeira com bexigas cheias de água, propiciando diversão e interação entre todos os atendidos. Iniciamos apresentando as regras e foi ressaltada a importância do trabalho em equipe, o respeito ao companheiro de atividade e às regras. O grupo foi dividido em 02 equipes, cada uma se posicionou de um lado do espaço delimitado, ficando responsável pelo seu território e precisava salvar o mesmo do bombardeio das bexigas com água. A rede de voleibol que dividia o espaço ficou coberta, assim uma equipe não via a outra. Cada equipe recebeu um número de bexigas cheias de água, quando foi dado o sinal, uma das equipes joga uma bexiga para o campo adversário que deveria pegar a bexiga antes que a mesma caísse em seu território, ganhou a equipe que ao final do jogo estava com o maior número de bexigas com água.

Fizemos um circuito motor com o grupo de crianças promovendo o desenvolvimento das habilidades motoras de locomoção e estabilização; para isso usamos cones, bolas e cordas. Iniciamos apresentando o circuito, explicando a ação que aconteceria em cada estação e depois perguntamos aos atendidos quem entendeu para demonstrar aos colegas. Foram divididos de acordo com o número de estações, realizaram as atividades num tempo previamente determinado, após cada execução todos trocaram de estação, e assim sucessivamente, até que todos tivessem passado por todas as estações.

Na atividade com bola estimulamos as habilidades manipulativas (arremessar, agarrar, lançar, rolar) a partir de vivências realizadas individualmente, com e sem deslocamento, viabilizando a exploração do material. Mostramos às crianças os movimentos com a bola de lançar, agarrar, arremessar e rolar e assim treinamos os vários movimentos.

Brincamos de pega-pega bola e pega-pega árvore em dias diferentes, estimulando habilidades motoras, agilidade, velocidade, sociabilização. Diferente dos jogos competitivos, em que sempre há ganhadores e perdedores, nas brincadeiras de pega-pega só há ganhadores, pois aquele que for pego numa rodada torna-se pegador na rodada seguinte. O grupo escolheu o pegador que começou com a bola nas mãos, as crianças se espalharam pelo espaço demarcado, o pegador correu para pegar as crianças, quando o pegador tocou com a bola alguma criança a mesma passou a ser o pegador e assim sucessivamente.

Propusemos a brincadeira de pique bandeira estimulando a velocidade, agilidade, orientação de espaço temporal. O objetivo do jogo era atravessar o campo adversário e capturar a bandeira sem ser pego. Quem fosse pego tinha que ficar parado, congelado, no território oposto. O participante seria libertado por alguém de sua equipe que conseguisse tocá-lo sem ser pego pelo adversário.

No Circuito funcional com os adolescentes o objetivo foi resgatar através de um circuito de exercícios, a capacidade funcional de cada um, enfocamos os membros inferiores, superiores e abdômen. Usamos bolas, faixas elásticas e tatames de EVA, apresentamos os exercícios a serem desenvolvidos em cada estação, o grupo foi distribuído entre as mesmas e a cada tempo pré-definido trocavam de exercício.

Na yoga continuamos trabalhando o autoconhecimento baseado em técnicas corporais, exercícios de respiração, métodos de relaxamento e concentração, introduzimos algumas posturas em pé, sentadas, deitadas e uma invertida.

2.10) Oficina Percussão em Movimento

Atividades - Brincadeira com percussão corporal. Exercício de contagem, tempo e regência. Exercício de percussão corporal com pé e palma. Iniciação a linguagem e escrita musical. Exercício de movimentação com passo de dança da ciranda que marca o tempo (pulsção), elaborando melhor as noções de direção: frente, trás, esquerda e direita. Percussão com copos. Exercício com bola. Desenvolvimento da linguagem e escrita musical a partir dos sinais com bola. Aquecimento com bola. Exercício de pergunta e resposta com frases musicais, noção de tempo (pulsção) e regência. Exploração dos instrumentos percussivos, Boomwackers e seus sons. Brincadeira da flecha com palma, pé e palma, palma e pé. Frases musicais em uníssono e separadas com instrumentos percussivos com ritmo de samba. Criação de frases rítmicas.

Objetivos - Conhecer melhor o corpo e suas possibilidades para utilizar e cuidar melhor do mesmo. Desenvolver atenção, coordenação motora e capacidade de concentração. Trabalhar noção de tempo, compasso, alturas e intensidade. Escrever e tocar frases musicais utilizando sinais simples como desenhos de pés e mãos. Trabalhar noção rítmica e capacidade de interpretação de códigos. Descobrir novas possibilidades de tocar os instrumentos de percussão e de usar as notas musicais, podendo construir melodias ou harmonias. Introdução a iniciação musical, princípios básicos, repertório no ritmo do samba. Trabalhar a criatividade e ver o que realmente foi absorvido pelos participantes até o momento, ao ponto de conseguirem se expressar na música.

A brincadeira de percussão corporal desenvolveu os itens citados anteriormente, pois cada atendido utilizou diferentes partes do corpo para fazer o som, tocando ora com o lado direito ora com o lado esquerdo do corpo.

Os exercícios de pé e palma possibilitaram o entendimento de que o som mais grave do corpo vem do pé batendo no chão e o mais agudo vem das palmas. Assim começamos a transpor esses sons para os instrumentos convencionais, ou seja, o que se toca com o pé é igual ou semelhante a uma alfaia e o que se toca com a palma é semelhante ao tamborim.

A iniciação da escrita musical propiciou o desenvolvimento da capacidade de interpretar códigos e símbolos e o raciocínio matemático.

A criação por parte dos participantes trouxe confiança e demonstrou o quanto cada um foi capaz de assimilar os conteúdos e depois se expressarem colocando as suas características e pensamentos sobre o aprendido.

A utilização de passos de dança nas atividades desenvolveu a coordenação motora, pois são movimentos ritmados que exigem um controle preciso sobre o corpo.

A percussão com copos desenvolveu o entendimento de frases musicais e a coordenação motora, pois integra som e movimento. Uma vez que cada indivíduo tem sua função/som, mas ao mesmo tempo precisava prestar atenção no outro para que a música acontecesse de forma agradável.

Relacionar os símbolos e ou sinais com sons e reconhecer qual representa qual, foi o primeiro passo para entendimento da escrita musical. A regência exigiu dos atendidos uma grande atenção dos sinais que o maestro fazia, pois foi daí que saíram as orientações de como a música deveria continuar.

Os exercícios com bola desenvolveram o raciocínio ligado ao controle do tempo, da força, da distância e velocidade, pois para executar um ritmo batendo a bola no chão os participantes precisavam calcular todos esses fatores. Depois transpusemos esses sons para os instrumentos convencionais, mostrando que podia existir diferentes códigos para representar uma mesma coisa, sendo assim os participantes puderam se tornar mais flexíveis e tolerantes.

A atividade usando os Boomwackers auxiliou no desenvolvimento melódico além de rítmico.

A “flecha” auxiliou no desenvolvimento da visão periférica, pois exigiu que os atendidos mantivessem a atenção numa roda, cada um participou a partir do momento em que recebeu uma palma de outro participante e precisaram ficar atentos e concentrados pois a palma podia vir de qualquer direção.

2.11) Oficina integrativa

As terapias integrativas/acupuntura/floral são atividades que possuem um olhar sistêmico, que acolhem o indivíduo e suas necessidades, mas que também reconhecem a influência das suas relações (familiares, sociais, econômicas, comunitárias e ambientais) na manutenção e equilíbrio da sua qualidade de vida.

Nos meses de janeiro e fevereiro, período de férias escolares, os atendimentos foram destinados a demandas espontâneas, foi permitido o atendimento de todos que manifestaram interesse pela oficina, incluindo um espaço para o relaxamento e o descanso e um tempo para o autocuidado.

No mês de março, os atendimentos foram regularizados com frequência semanal (mínimo 10 sessões), sessões com duração de 45 minutos. Foram atendimentos agendados pela Assistente Social que priorizou os casos de maior necessidade. Caracterizou-se como prioridade as situações que mais afetavam a qualidade de vida pessoal e, conseqüentemente, que interferiam no núcleo familiar como um todo.

Recorrentes as situações de estresse, sobrecarga e desequilíbrio emocional (preocupações, ansiedade), tensões físicas e emocionais, problemas no sistema digestório (distúrbios alimentares), e dores agudas ou crônicas (coluna, enxaquecas), também distúrbios do sono.

2.12) Judô

As oficinas de judô aconteceram em grupos de acordo com a faixa etária das crianças e adolescentes. Iniciamos com movimentos e golpes conforme o desenvolvimento de cada atendido, trabalhando o preparo físico e mental, a disciplina, a concentração, atenção e o entendimento das regras para essa atividade. Contamos sempre com o suporte da tradutora/intérprete de LIBRAS para intermediação da comunicação.

2.13) Oficina de robótica

Na oficina de robótica começamos esse ano com um grupo de crianças mostrando para eles as peças e os sinais definidos anteriormente pelos Surdos mais velhos, que constam da apostila de Robótica em LIBRAS. Eles se interessaram, mas não tivemos tempo de desenvolver mais essa



oficina, em consequência da suspensão das atividades presenciais pelo COVID-19, mas será retomada quando do retorno presencial.

Relatório do atendimento remoto após decretação Pandemia

No dia 17/03/2020, recebemos o Comunicado nº 04/2020 da Gestão de Parcerias da Secretaria de Desenvolvimento Social, informando que as atividades deveriam ser suspensas a partir do dia 16/03/20 como medida de prevenção ao contágio do COVID-19. Foi bastante difícil, pois desde o dia anterior estávamos lidando com a ansiedade, medo, angústia, preocupação das famílias que já tinham recebido notícias das escolas que também fechariam e que o atendimento seria virtual.

Sentimentos esses que eram pautados na insegurança de se comunicarem com seus filhos em LIBRAS de forma mais intensa, tendo que recorrer a um vocabulário desconhecido até então, de auxiliarem nas tarefas escolares em LIBRAS, pois mesmo as que se comunicam com um pouco mais de fluência com seus filhos Surdos, não sabem sinais em LIBRAS específicos das matérias escolares.

Continuamos dando toda assistência e orientação às famílias buscando tranquilizá-las para enfrentar o que ainda viria pela frente. No dia 18/03/2020 suspendemos as atividades do SCFV atendendo ao Comunicado citado acima.

Dormimos num mundo analógico com grandes potenciais para o digital e acordamos num mundo digital. Como transformar um trabalho presencial de Convivência e Fortalecimento de Vínculo em encontros remotos, online, com informações e contatos não presenciais?

A partir daí, enquanto equipe, nos reunimos virtualmente várias vezes para identificarmos o que faríamos em termos de atividades virtuais, qual a infraestrutura necessária e se os colaboradores tinham disponibilidade de infraestrutura, tanto de equipamentos quanto de conhecimento da tecnologia necessária para a gravação dos vídeos, considerando que no caso do Instituto Adhara os mesmos precisam atender à acessibilidade para os atendidos Surdos.

Vários questionamentos surgiram. Como fazer atividades por vídeo? Que recursos usar? Qual a melhor estratégia para o Surdo? Como atuar respeitando o tempo dos atendidos nas atividades e deveres da escola? Como conviver junto e separado?

Observamos que a maioria dos nossos colaboradores não tinha conhecimento das ferramentas e plataformas e, para alguns, os equipamentos não eram suficientes para o que precisávamos. Foram, e continuam sendo, muitos os desafios. Não tivemos tempo para nos preparar, não tivemos formação, não tivemos tempo para fazer a ponte entre a velha forma e a nova forma.

Como lidar com as angústias, ansiedade e medos dos colaboradores e dos atendidos? Como inovar se não há nenhum precedente na história que nos dê pistas e luz para prosseguir? O trabalho de busca foi tanto individual quanto coletivo. Buscamos o conhecimento de amigos e familiares para somar ao nosso e nos reinventamos com as ferramentas que tínhamos.

Começamos assim o processo de aquisição do conhecimento de melhores plataformas e programas para gravação, edição e compactação dos vídeos para que fosse viável o envio pelo WhatsApp já que essa era a maneira mais fácil e rápida de acesso às famílias.

O aprendizado remoto desafiou nossas habilidades e competências, acelerando a nossa transformação e ressignificando o momento atual por meio de novas ferramentas e recursos tecnológicos.

Fundamental ressaltar que, no Instituto Adhara, a produção dos vídeos tem um processo mais longo e trabalhoso, seguindo os seguintes passos:

1. Semanalmente, às sextas feiras como acontecia presencialmente, agora virtualmente, a equipe se reúne para discutir quais atividades serão realizadas;
2. O colaborador grava o vídeo e encaminha para coordenação,
3. A coordenação analisa e envia para uma das intérpretes, distribuindo os vídeos entre elas, considerando que recebem vídeos de no mínimo oito colaboradores,
4. As intérpretes fazem o estudo para tradução, a edição inserindo a janela de sinalização ou a voz, quando o colaborador é Surdo, devolvendo para a coordenação,
5. A coordenação então os publica nos 2 grupos de WhatsApp, um geral das famílias e outro dos adolescentes, jovens e adultos Surdos, de acordo com os dias das atividades, buscando seguir a mesma organização de quando as atividades eram presenciais.

Vídeos explicativos com imagens sobre informações e contextualização do mundo e do dia a dia, oficina de LIBRAS para as famílias e Surdos, histórias e contadas em LIBRAS na estimulação para as crianças Surdas, atenção à saúde e bem-estar físico, emocional e psicológico, propostas recreativas, atividades de percussão e trabalho corporal e encontros com pequenos grupos online foram soluções que emergiram para nos reconectarmos como grupo.

Optamos por não dividir o grupo em grupos pequenos, fizemos um de adolescentes, jovens e adultos Surdos e um geral de todas as famílias, orientando que a família assistisse aos vídeos junto com o Surdo; oportunizando um momento para aprenderem juntos, para fortalecerem os vínculos, melhorarem a comunicação em LIBRAS, compartilharem ideias, ressignificarem o conteúdo.

Por outro lado, a escola também precisou se reinventar. Passou a encaminhar vídeos, filmes e atividades diversificadas nas diferentes áreas do conhecimento, e nossos atendidos começaram a receber uma infinidade de vídeos e atividades escolares online.

Nos encontros por vídeo chamada com os atendidos, observamos, por meio da narrativa de cada um, alegria e contentamento em nos rever e ansiedade e desconforto frente à demanda que lhes foi endereçada, entre elas:

- ✓ Sobrecarga de atividades escolares;
- ✓ Exaustão e fadiga dos familiares no acompanhamento das atividades escolares, as famílias passaram a assumir papel de professor e, na maioria das vezes, os genitores não concluíram nem o Ensino Fundamental, o que gera um grande sentimento de frustração a muitos;
- ✓ Famílias com um único celular para acompanhar as atividades escolares de todos os filhos, Surdos e ouvintes;
- ✓ Atendidos sem acesso à internet ou com acesso muito restrito, além da qualidade da mesma;
- ✓ Os Surdos não conseguem acompanhar o que está sendo ensinado pelas escolas através das plataformas Zoom, Google Meet, por algumas razões: tamanho da janela da intérprete, ou pela falta de intérprete, por problemas com a internet que trava e o acesso às informações com as intérpretes não acontecem, o que tem interferido sobremaneira na qualidade de vida e saúde dos mesmos;
- ✓ Alguns Surdos, que estão incluídos nas escolas regulares, não têm conhecimento da Língua de Sinais e acabam não se beneficiando da presença de intérpretes por não serem usuários da Libras;
- ✓ Os Surdos estão tristes, ansiosos, nervosos, deprimidos, comendo muito e dormindo mal.

Percebemos que nesse momento precisávamos buscar um espaço na vida dos atendidos onde eles pudessem trocar experiências com os amigos Surdos do Adhara que frequentam outras escolas, compartilhar experiências próprias, realizar atividades recreativas e desafiá-los com movimentos corporais e rítmicos, o que virtualmente não é tarefa fácil. Considerando que o Surdo é muito visual,

quando se depara com uma tela como do Zoom, por exemplo, onde aparecem várias janelas ao mesmo tempo, a concentração e atenção ficam comprometidas, à medida que cada movimentação que acontece os desconcentra da intérprete ou de quem está sinalizando.

No processo de adequação das atividades tentamos continuar com a Oficina de Judô virtualmente, entretanto não foi viável pelo tipo de atividade que precisaria do contato físico muito próximo doicineiro demonstrando os exercícios, como dos atendidos para sua execução, o que nesse momento de pandemia está proibido. Fizemos apenas um vídeo explicativo do porquê não poderíamos prosseguir, nesse momento, com essa atividade e outros 7 vídeos contando a História do judô.

Com relação a Oficina de Robótica também ficou inviabilizada na medida que os atendidos não têm em suas residências os kits de robótica para realizarem as atividades.

A oficina de Recursos Comunicativos da mesma forma se inviabilizou por serem atividades que necessitam a correção de articulação oro facial para o treino de linguagem e leitura oro facial.

Entretanto, prosseguimos com as demais atividades de forma adaptada ao novo modelo virtual em vídeos para os Surdos, postados pelo WhatsApp e nas redes sociais, quais sejam:

1) Oficina de cultura e linguagens: interface com o cotidiano L1 (LIBRAS) Estimulação de linguagem LIBRAS – L1

- História criada e contada;
- Contação história do livro “Cadê todo mundo?” Em 2 capítulos;
- Livro "A ostra e a borboleta" em 4 capítulos;
- Dicas para fazer vídeos usando celular;
- Bolo de caneca;
- Turma da Mônica 1 e 2;
- Festa Junina;
- 3D
- Gibi
- LIBRAS é universal? Parte 1 e 2
- O que é feliz aniversário
- Cesta de frutas
- O que é live? Parte 1 Instagram Parte 2
- Paku paku
- Contação de história inventada “Uma família Surda”
- Voa João
- Zoo pregadores
- A caixa de lápis de cor
- Brincadeira da Inglaterra
- Estrela da noite
- Informação e orientação urgente
- O mistério da lagarta
- Quantas estrelas para ver a noite?
- Catavento
- Conhecendo o estatuto da criança e da adolescente parte 1
- Desafio
- Sementinha

- A primeira escola de Surdos no Brasil
- A magia das letras
- Dados de papel
- Poesia do Adhara
- Como ficar próximo dos seus amigos

2) Oficina de cultura e linguagens: interface com o cotidiano 2 (Português leitura e escrita)

- Explicando sobre o Coronavírus;
- Refletindo sobre a quarentena;
- Bolo de caneca;
- Festa junina;
- Mensagens positivas;
- “Plano infalível do Cebolinha”;
- Formulário no Google Forms: Comidas típicas de festa junina;
- Formulário no Google Forms: Quem lembra? Sobre a festa junina do ano passado;
- Linguagem das histórias em quadrinhos
- Sugestão paku paku
- Trabalho colaborativo: João de barro
- Um dia na roça
- Convite festa junina
- Espalhe boas ideias
- Como está se sentindo?
- Brincadeira América Latina
- Curiosidades do Peru
- Direitos das crianças
- A nova nota de R\$200,00
- Sorte x Azar
- Lobo-guará: animal da nova nota de R\$200,00
- Exposição de lixo em Fernando de Noronha

3) Oficina de LIBRAS para Surdos

- Alfabeto manual em LIBRAS;
- Calendário;
- Dias da Semana;
- Sinais Coronavírus
- Configuração da mão parte 1 e 2
- Aprendendo a falar com as mãos
- Turma da Mônica aprendendo com as mãos
- Criando história com dados
- Calendário em LIBRAS: Dias da semana
- Calendário em LIBRAS: Meses
- Cumprimentos
- Data de nascimento
- Pai nosso
- Parabéns

4) Oficina de LIBRAS para famílias

- Brincadeira acampamento – para que a família saiba explicar em LIBRAS;
- Missão impossível - para que a família saiba explicar em LIBRAS;
- Sinalário cozinha;
- Limpeza da cozinha;
- Cuidados na cozinha;
- Sinalário sobre partes da casa – Quarto;
- Sinalário acessórios;
- Brincadeira acerte o buraco - para que a família saiba explicar em LIBRAS;
- Brincadeira pé, pé, mão, mão - para que a família saiba explicar em LIBRAS;
- Lugar especial - Sala parte 1 e parte 2;
- Perguntas e expressões faciais;
- A família sol lá si parte 1 e parte 2;
- A lenda da mandioca;
- Frases que as crianças dizem;
- Onde tem acessibilidade em LIBRAS;
- Vocabulário do quarto;
- Patinho surdo;
- Variações linguísticas festa junina;
- Brincadeiras da África + vocabulário;
- Curiosidades da África;
- Descobrimos sinais;
- Informações e Língua de sinais africana;
- Trava mão;
- Desafio em LIBRAS;
- História da foca e da tartaruga;
- Parecidos não iguais;
- Ser Surdo;
- Sinais Polissêmicos;
- ECA - Estatuto da Criança e Adolescentes;
- Reflexões sobre a infância de uma surda;
- Sentimentos e emoções;
- Brincar com todos.

5) Oficina recreativa

- Como fazer um Bilboquê com material reciclado;
- Vamos experimentar diferentes texturas de alimentos;
- Memorização;
- Coordenação;
- Pipa de sulfite;
- Vai e vem de material reciclado;
- Jogo de memória;
- Pássaro de papel sulfite.
- Balão festa junina

- Lanterna festa junina
- Barquinho
- Brincadeira do Japão
- Criando com a natureza
- Desafio com palitos
- Disco de neon
- Jogo flongodo
- Pássaro de papel
- Resultado do desafio com palitos
- Vai e vem
- Vamos fazer um foguete

6) Psicologia/Psicologia em grupo

- Reorganização;
- Viva o hoje;
- O possível ou o melhor? Parte 1 e Parte 2;
- Ansiedade;
- Você é a sua cura;
- Você é sua cura: Depressão dica 1;
- Como será o amanhã?;
- Dica de reorganização;
- Como se libertar da mágoa parte 1 e parte 2;
- O possível ou o melhor? Parte 1 e Parte 2;
- O que te impede de evoluir parte 1 e parte 2;
- Você é sua cura parte 1 e parte 2;
- Adolescência: Crise de identidade;
- Solidão;
- Gratidão;
- Medo;
- Presença;
- Setembro amarelo;
- Decisões conscientes;
- Tédio;
- Como se sentir mais confiante?

Além dos vídeos, ocorreram atendimentos individualizados para os casos mais críticos, por meio de chamadas de WhatsApp com o auxílio da intérprete tendo sido identificadas questões de:

- Isolamento causando muita tristeza e falta de atenção, mexendo muito com as emoções;
- Ansiedade e nervosismo por não poder sair de casa, dificuldade em acompanhar escola online acarretando conflitos familiares;
- Desânimo para acompanhar atividades escolares online, antes da pandemia já apresentava quadro de isolamento o que foi agravado, não tem vontade de comer, está se isolando mais ainda;
- Saudades do convívio com outras crianças trazendo sentimento de tristeza e introspecção;

- Oscilações de sentimentos e comportamentos, apresentando dificuldade de compreensão;
- Conflitos familiares por dificuldade na comunicação;
- Dificuldade de reagir e mudar sentimentos, pensamentos e atitudes para melhorar a qualidade de vida;
- Senso de responsabilidade para com sua saúde e de seus familiares;
- Ansiedade, roendo unhas, inquieto e dificuldade para se expressar, apresenta medo de dormir sozinho;
- Lidar com caso de COVID na família e a importância do uso de máscara;
- Ansiedade em ficar maior de idade para fazer o que quiser, foi trabalhado a ampliação da consciência para as tomadas de decisões;
- Ansiedade causando falta de ar à noite;
- Perda do pai;
- Medo de pegar COVID;
- Não gosta do padrasto, não gosta de compartilhar a atenção da mãe;
- Insegurança de ficar sozinha;
- Jogos de vídeo game atrapalhando o sono e desempenho escolar e demais atividades online;
- Ansiedade pela busca do primeiro emprego;
- Irritação pela dinâmica familiar e dificuldade de comunicação com o pai;
- Dúvidas sobre escolha da orientação sexual;
- Revolta contra o Coronavírus que impede de sair de casa para se divertir;
- Queixa que a mãe trabalha muito em casa e não tem tempo para ele.

7) Oficina integrativa

- Conto das mãos;
- Automassagem;
- Conto passo a passo;
- Como fazer bolsa de sal grosso;
- Automassagem para digestão;
- Chá por decocção: hortelã e canela;
- Como tratar as emoções pelos dedos das mãos;
- Mensagem floral meditativa Honeysuckle;
- Chá por infusão: camomila e erva cidreira;
- Compressa de limão;
- Escalda pés;
- Mandala da natureza;
- Tratamento de locais com dores;
- Automassagem;
- Automassagem para facilitar a digestão;
- Bolsa de sal grosso;
- Exercício para cuidar das emoções;
- Mensagem floral meditativa;
- Como lidar com a dor?;
- Ritmo e manutenção da saúde;
- Acupressão parte 1 e parte 2;

- Chestnut bud mensagem floral;
- Hora de dormir;
- Novo normal;
- Equilíbrio Energético;
- Nebulização caseira eucalipto e hortelã;
- Nem tão arrumada assim;
- Lei da atração;
- Microssistemas da orelha;
- Vamos falar de bagunça?;
- Pindas para o autocuidado;
- Primavera-se;
- Vamos eliminar o que não serve;
- Situações que influenciam nossa frequência vibratória: Atenção!!!;
- Hidratação, equilíbrio e consciência.

8) Serviço Social

- Assistência e orientação às famílias por ligações telefônicas e/ou por vídeo chamadas/WhatsApp individuais;
- Assistência e orientação quanto a inscrição para o recebimento do Auxílio Emergencial, sendo que para algumas famílias realizamos o cadastro, pois as mesmas não conseguiam fazer sozinhas;
- Escuta e orientações quanto às dificuldades relatadas pelas famílias no aspecto da convivência familiar, estimulando-as a refletir sobre as boas lições que este momento pode nos trazer;
- Escuta e orientações às famílias com relação aos conflitos familiares gerados pelas atividades escolares, pois os Surdos não estão conseguindo acompanhar a escola, não entendem o que é passado, seja virtualmente ou no papel, por outro lado os familiares também não têm conhecimento nem da matéria, nem de LIBRAS, o suficiente para ajudá-los;
- Orientações às famílias que residem com grande número de pessoas quanto à prevenção de contágio do coronavírus;
- Escuta e orientação às famílias com relação às dificuldades de acompanhamento escolar relacionadas à falta de equipamento e internet;
- Orientação quanto ao uso do Auxílio Emergencial, considerando o prazo para recebimento do mesmo;
- Escuta e orientação às famílias com dificuldades financeiras por desemprego, consequentemente não conseguindo arcar com as despesas de aluguel, etc;
- Escuta quanto a ansiedade das famílias quanto ao prazo para recebimento do Auxílio Emergencial;
- Acompanhamento de casos de familiares com COVID;
- Escuta e orientação à família com membro acometido por doença grave;
- Escuta e orientação à família com quadro de depressão da jovem Surda;
- Vídeos chamadas com auxílio de intérprete, com grupos de Surdos buscando amenizar o sentimento de solidão, isolamento e mantendo os vínculos já estabelecidos presencialmente;

- Vídeo chamadas em pequenos grupos com as famílias colaborando no enfrentamento desse momento tão difícil que todos estão passando, para que troquem experiências de como estão lidando com as questões da pandemia;
- Orientação quanto a renovação do cartão BOM de ônibus gratuito para Surdos, entretanto EMTU está fechada, atendendo apenas casos agendados na unidade referência de Cotia – Clínica do Portão;
- Escuta das angústias das famílias que tem mais filhos, além do filho Surdo, que estão se desdobrando e ficando muito estressadas para acompanhar as aulas virtuais e as tarefas escolares;
- Assistência e orientação quanto ao pagamento do Auxílio Emergencial, com consulta ao site Meu INSS para alteração de agência bancária;
- Escuta e orientações quanto às dificuldades relatadas pelas famílias com relação a saúde física e psicológica;
- Escuta e orientação quanto a inventário que está sendo feito pela OAB e no momento está sem atendimento;
- Orientação e encaminhamento de atendidos e familiares para atendimento psicológico;
- Orientação e encaminhamento para atendimento oftalmológico na Clínica de Olhos Moacir Cunha;
- Orientação quanto a caso violência psicológica em família de atendidos;
- Escuta e orientação a família com encaminhamento do filho ao CAPS para avaliação;
- Apoio a família que perdeu familiar com COVID;
- Contato com equipe de psiquiatria do HC para agendamento de consulta;
- Suporte às famílias para preenchimento de questionário encaminhado pela Gestão de Parcerias;
- Orientação quanto ao processo de transferência de benefício – BPC;
- Contato com famílias para retirada de cesta básica;
- Orientação para família quanto a diagnóstico de autismo;
- Escuta e orientação quanto a dificuldade de trabalhar, pois não tem com quem deixar os filhos pequenos;
- Agendamento EMTU para renovação de bilhete especial BOM;
- Escuta e orientação questões de relacionamento conjugal;
- Orientação sobre serviços para autistas;
- Orientação para clínica de tratamento para dependentes químicos;
- Orientação para atualização de Cadúnico;
- Orientação para atualização de laudo de otorrino para confecção da carteira de reservista;
- Orientação quanto a atitude a tomar com relação a filha que não dorme à noite;
- Orientação quanto a aparente estado depressivo da filha adolescente;
- Envio de formulário por e-mail para família para renovação de bilhete especial de ônibus que deverá ser preenchido pelo otorrino HC;
- Contato com Centro Auditivo Viver para audiometria de um atendido;
- Orientação a família infectada pelo COVID, a mãe e os dois filhos;
- Orientação as famílias que aguardam a definição do benefício sobre a continuidade da antecipação do BPC – LOAS;

- Orientação a família quanto a abertura de conta bancária para recebimento de pensão alimentícia.

9) Oficina Corpo e Movimento

- Exercícios 1;
- Cardio + força;
- Cardio + concentração;
- Força membros superiores;
- Foco no quadrado
- Cardiorrespiratório
- Respira: Alinhar a respiração ao movimento
- Saudação ao sol
- Vamos melhorar a postura
- Força membros superiores
- Vamos colocar o corpo em movimento
- Atividade com bastão
- Decifrando a trilha
- Preparando o corpo para as atividades diárias
- Vamos cuidar do nosso quadril
- Músculos abdominais
- Desafio pega a vassoura
- Escada da agilidade
- Mobilidade articular e alongamento
- Reequilibrando a coluna
- Vamos cuidar dos nossos pés?
- Abdominal deitada + coordenação

10) Oficina Percussão e Movimento

- Exercício de percussão corporal;
- Percussão Yapó;
- Brincadeira de percussão com a família;
- Instrumento Pandeiro;
- Instrumento Alfaia;
- Instrumentos Caxixi e Agogô;
- Barriga, cotovelo, ombro e mão;
- Construção de instrumento ganzá;
- Desafio de percussão corporal;
- Instrumento Atabaque;
- Instrumento Pandeiro
- Percussão Corporal
- Percussão corporal com a família
- Coordenação e ritmo
- Tum pá
- Instrumento Boomwhackers
- Treinando coordenação e movimento

- Brincadeira com os dedos (Palo bonito)
- Ritmo da cultura afro-brasileira: ijexá/afoxé

11) Outras atividades virtuais:

- Vários vídeos de orientação sobre prevenção ao coronavírus;
- Conto infantil “O escudo protetor contra o Rei Vírus”;
- Link para inscrição no Auxílio emergencial;
- Vídeos para relaxar e diminuir o medo e a ansiedade;
- Link para inscrição e recebimento gratuito de pilhas para aparelhos auditivos;
- Cartilha sobre direitos pós pandemia;
- Vídeo da equipe cumprimentando todos;
- Vídeo do oficinairo do judô explicando a impossibilidade da atividade nesse momento de coronavírus;
- Vídeo da história do judô em 7 capítulos;
- Informe de lugares com maior risco de contágio pelo coronavírus;
- COVID-19 em LIBRAS: Quem são pessoas sintomáticas e assintomáticas?
- Vídeo preparado por todos os colaboradores Cesta de frutas;
- Festa Julina online;
- Perigo em compartilhar dados pessoais;
- Reunião de pais online;
- Reuniões de equipe;
- Mensagens de Natal.

Informamos que no primeiro semestre recebemos a solicitação de 2 ex-atendidos de Cotia para inclusão nas atividades pelo isolamento da comunidade Surda que estavam passando, e mesmo não os considerando para efeito de repasse de recursos, os mesmos e suas famílias foram incluídos no atendimento. Assim como estamos atendendo outros 5 Surdos e suas famílias munícipes de Cotia:

- ✓ Dois irmãos gêmeos Surdos que não deu tempo de inseri-los, pois chegaram na semana anterior a suspensão das atividades pela Pandemia,
- ✓ Dois Surdos que já vínhamos atendendo, pois apesar da vulnerabilidade pelas próprias deficiências, não tem CadÚnico.
- ✓ Uma criança Surda que tem 4 anos e, apesar de ter ido ao CRAS e ter CadÚnico, o mesmo não a encaminhou pela idade ser abaixo do conveniado.

Com a disponibilização dessas novas ferramentas iniciamos além das atividades encaminhadas por vídeos aos atendidos, publicadas nas redes sociais do Instituto Adhara e as chamadas por WhatsApp, as atividades síncronas por meio do Google Meet, com grupos pequenos, para que os mesmos consigam acompanhar a comunicação que é toda feita em LIBRAS, seja pelo orientador, seja pela intérprete, de acordo com as faixas etárias e necessidades de cada um.

O primeiro passo foi ensinar e treinar com os atendidos como usar a ferramenta e ensinar os sinais em LIBRAS respectivos, como se usa no celular e no computador.

Nos encontros com os atendidos, seja pelo Google Meet ou pelo WhatsApp continuamos a observar, por meio da narrativa de cada um, alegria e contentamento em nos contatar e aos outros amigos Surdos, e ansiedade, desconforto e alguns casos de esgotamento físico, mental e emocional, frente às demandas que lhes vem sendo imputadas, de atividades escolares e do isolamento social.

Na Festa julina on line tivemos como objetivo manter a tradição da cultura popular e fazer com que os atendidos cultivassem a memória afetiva das outras festas neste período de quarentena.

Essa atividade foi proposta para manter o vínculo entre os atendidos, mesmo que de forma remota e, envolver a família em atividades lúdicas e prazerosas, criando oportunidades de troca de conhecimentos, saberes e socialização do fazer. Pensando na acessibilidade para as famílias, utilizamos a LIBRAS e português, enviamos o convite por vídeo explicando como seria a nossa Festa Julina na quarentena. Sugerimos tarefas e atividades para serem realizadas em família:

- Escolher um espaço na casa e utilizar material reciclado para confeccionar, bandeirinhas, lanternas e elementos decorativos para criar o cantinho Julino.
- Com a ajuda da família fazer uma receita doce ou salgada que combina com a tradição das festas Julinas (derivados de milho, bata doce, amendoim) para degustarmos juntos e separados.
- Preparar a vestimenta e os adornos caipira: para a nossa festa virtual: camisa xadrez, vestido rodado, calça e o chapéu para a quadrilha virtual.

1) Oficina de cultura e linguagens: interface com o cotidiano L1 (LIBRAS) Estimulação de linguagem LIBRAS – L1

Na atividade sobre os personagens Marvel ensinamos os sinais, explicamos o contexto e as imagens em LIBRAS.

Trabalhamos o livro “O pinguim e a preguiça” com o objetivo de ensinar os sinais em LIBRAS dos animais e a importância de se “fazer amizades” para não ficar sozinho.

No livro “Cores” ensinamos os sinais em LIBRAS das cores e de frutas e outros objetos que correspondiam às cores ensinadas.

Aproveitamos o mês de setembro em que se comemora o Dia do Surdo para contar a história do INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, primeira escola para Surdos do Brasil fundada em 1857, valorizando a identidade Surda e o conhecimento sobre sua história e lutas. Outra atividade como parte da comemoração da Semana do Surdo foi informar sobre os direitos dos Surdos e da comunidade Surda.

Outro livro trabalhado foi “Assim como você” ensinamos os sinais em LIBRAS e refletimos sobre as semelhanças e diferenças entre os animais do livro e os seres humanos.

O livro “Pato atolado” nos levou a refletir sobre a importância da solidariedade, como precisamos ajudar e ser ajudado, pois não conseguimos fazer nada sozinho.

No trabalho sobre a colmeia das abelhas trabalhamos a organização do cotidiano das abelhas e fomos refletindo e comparando com o dia a dia dos atendidos.

Fizemos uma atividade de comparação entre crianças, adolescentes e adultos trabalhando os conceitos com os atendidos, buscando no ECA a fundamentação para melhor entendimento desses conceitos.

Na atividade que trabalhamos alguns animais e respectivos sinais em LIBRAS fizemos a identificação de quais produtos são vendidos no supermercado advindos desses animais. Abordamos a cadeia de alimentos identificando desde os animais até como eles chegam nas nossas mesas, cada atendido pegava na sua própria casa algum produto que identificasse essa cadeia de alimentos.

Dentro do projeto de vida: Quem sou eu? No intuito de verificar se os atendidos conseguem se ver, solicitamos que cada um respondesse a pergunta inicial e identificassem qual a responsabilidade de cada um na casa, na sociedade e no Adhara, em seguida dissesse o que querem ser quando adultos.

Jogamos os dados do Rory's Story Cubes e conforme saiam as imagens dos cubos cada atendido tinha que usar a imaginação e criar uma frase em LIBRAS com a imagem referida.

O livro “O segredo das abelhas” mostrou como as abelhas produzem o mel, a partir da história ensinamos os sinais em LIBRAS.

No desafio utilizando configuração de mãos, o orientador mostrava uma determinada configuração de mão e os atendidos tinham que usar a mesma configuração em outro contexto.

Com a chegada do Natal ensinamos sinais em LIBRAS que identificavam objetos comuns ao período, como por exemplo, estrela guia, manjedoura, etc.

Ensinamos e praticamos com os atendidos a música “Natal todo dia” em LIBRAS para gravação de vídeo com a participação dos Surdos.

2) Oficina de cultura e linguagens: interface com o cotidiano 2 (Português leitura e escrita)

Dentro das atividades de conhecimento de mundo fizemos a leitura comentada sobre a morte de Chadwick Boseman que interpretava o super-herói Pantera Negra, primeiro herói negro da Marvel. Iniciamos mostrando para o grupo uma imagem do Pantera Negra e perguntando se eles viram alguma coisa sobre o herói na televisão, no Facebook ou Instagram, para que circulasse o saber de cada um no grupo e aprofundássemos o conhecimento comum com a notícia veiculada nos jornais e mídias sociais.

Propusemos a pesquisa sobre negros e mulheres no universo dos heróis da Marvel e do DC COMICS, respondendo as seguintes questões:

- A proporção de heróis em relação a heroínas,
- A proporção de heróis /heroínas negros e brancos.

Leitura de manchetes de jornais - “Heróis da linha de frente” Quem são os heróis da linha de frente na luta contra o Covid?”, com objetivo de comparar o significado de herói na vida real e nas estórias em quadrinhos e identificar as diferentes profissões que trabalham na linha de frente do Covid. Apresentamos manchetes de jornal onde o tema em discussão são os heróis da linha de frente, perguntamos aos atendidos a qual herói eles estavam se referindo (contextualizando com a realidade) heróis da Marvel, heróis da CD Comics, quem são os heróis que estão sendo aplaudidos na linha de frente e estimulamos a discussão e diálogo no grupo provocando reflexão e conscientização sobre a atuação desses profissionais.

Leitura de jornal sobre o Incêndio no Pantanal trazendo para discussão os motivos que podem ter levado ao grande desastre ambiental do Pantanal, a vida de alguns animais em extinção, devastação da flora e a responsabilidade de todos nós no cuidado da natureza. Apresentamos algumas fotos que ilustravam o desastre ambiental provocado pelo fogo no Pantanal, demos um tempo para que os atendidos falassem o que sabiam, o que viram e o que estavam entendendo sobre o assunto. Depois que o conhecimento transitou no grupo, divulgamos algumas informações trazidas por estudiosos e jornalistas sobre o grande incêndio no Pantanal.

Leitura de jornal sobre o terremoto na Bahia com o intuito de informar e compartilhar fatos que estão acontecendo no dia a dia e que o Surdo muitas vezes não sabe.

Curiosidade Animal - Texto informativo: Cavalos dormem em pé ou deitado? Perguntamos aos atendidos se eles conheciam, se já viram, se já andaram a cavalo possibilitando a escuta e a troca de experiência. Depois perguntamos se eles já viram cavalo dormindo e como eles imaginam que o cavalo dorme: em pé ou deitado. Levantamos as hipóteses dos atendidos possibilitando troca de conhecimento para em seguida apresentarmos o texto informativo de um biólogo sobre o porquê os cavalos dormem em pé. Perguntamos aos atendidos quantas horas eles dormem por noite e comparamos seu sono com o dos cavalos.

Leitura de jornal - Fernando de Noronha inaugura exposição com lixo encontrado nas praias com o objetivo de divulgar uma exposição inovadora sobre o lixo marinho que nos levou a refletir

sobre a nossa responsabilidade ambiental para um mundo mais sustentável. Perguntamos se eles conheciam a palavra exposição. Mostramos imagens de exposições nos museus de SP, apresentamos a definição de museu e mostramos outros tipos de exposição como a de animais e carros antigos. Em seguida mostramos a exposição inovadora em Fernando de Noronha que nos mostra a falta de consciência ambiental. Os atendidos perguntaram: “se eu esquecer meu chinelo na areia e o mar levar é lixo também? Eu consigo encontrar o meu chinelo novamente? Depois perguntaram como o lixo da África e da Ásia vem parar no Brasil?”

Leitura de jornal - Quino, criador de Mafalda morre aos 88 anos, conhecer um outro cartunista e uma nova personagem de histórias em quadrinhos: Quino e Mafalda e trabalhar o exemplo de empatia e solidariedade. Mostramos a Mafalda e perguntamos se os atendidos já leram alguma tirinha da personagem. Apresentamos o perfil da Mafalda (não gosta de sopa, adora o Pica-Pau, faz muitas perguntas é crítica) e comparamos com o perfil dos atendidos. Contamos que o Quino faleceu e mostramos o abraço da Monica na Mafalda como sinal de empatia e solidariedade.

Ainda trabalhando na roda de saberes passamos para curiosidade animal com a seguinte pergunta: “Qual é o maior animal vivo da Terra?”. Perguntamos aos atendidos e compartilhamos as respostas identificando os amigos que pensaram igual e diferente. Pedimos para que cada um explicasse o porquê escolheram cada animal. A pergunta trouxe inúmeras questões: quem é maior? Elefante, girafa, hipopótamo, dinossauro? Falamos do peso, do comprimento, do tamanho do coração e da língua. A partir do discurso desenvolvido no grupo apresentamos o texto informativo sobre a baleia-azul que é o maior animal vivo da terra. Falamos do peso, do comprimento, do tamanho do coração e da língua. Como sempre fazemos, para que fique mais palpável para os Surdos, perguntamos qual o peso e altura de cada um e a maioria não sabia.

Leitura de texto informativo e compartilhamento de informações: a história do jogador Pelé e suas conquistas no futebol. Apresentamos os aniversariantes famosos do mês: Pelé e Maurício de Sousa e perguntamos para os atendidos se os conheciam. Contamos a história do Rei Pelé: nome, apelidos Pelé e Pérola Negra e porque o chamam de Rei. Comparamos a altura do Rei com a dos atendidos relacionando quem era mais alto. Apresentamos os personagens Pelezinho e Jeremias de Maurício de Sousa, os dois personagens tiveram como inspiração o Rei Pelé. Conversamos sobre a ligação do Pelé com o Santos identificando o time preferido dos atendidos. Comparamos as habilidades do Pelé com os jogadores internacionais como Cristiano Ronaldo, Messi, Mbapeé e Maradona, apresentando as vitórias nacionais e internacionais do Pelé. Falamos sobre a importância de valorizarmos a história do maior jogador de todos os tempos que é brasileiro e foi considerado o melhor atleta do século XX. Ele não é da geração dos atendidos, mas faz parte da nossa história e cultura.

Explicação e troca de informações sobre o caso da Mariana Ferrer veiculado pelas mídias sociais, jornais e televisão assegurando compreensão, reflexão e posicionamento pessoal do fato. Apresentamos a imagem da Mariana Ferrer que apareceu nas mídias e perguntamos se viram alguma notícia sobre ela. Ouvimos o que eles têm de informação, onde viram a notícia (tv, jornal) ou quem contou o fato a eles. Ampliamos a informação que os atendidos trouxeram com as notícias veiculadas pelo jornal e TV. Discutimos o que é estupro, as penalidades, quem são os vulneráveis e a desigualdade social presente na justiça. Fizemos várias perguntas: “se o André foi preso, se fosse pobre o que teria acontecido, como fazer para denunciar quem estupra, etc.”

Roda de saberes sobre as Eleições nos EUA – Mostramos as fotos dos candidatos à presidência nos EUA, perguntamos para o grupo se eles viram as imagens dos dois candidatos na televisão. Comparamos semelhanças e diferenças nas eleições do Brasil e EUA. Perguntamos para



os atendidos se os astronautas em missão na Lua teriam o direito ao voto, como seria realizada a votação e levantamos as hipóteses do grupo. Aproveitando que falamos de astronautas mostramos um foguete, os astronautas, perguntamos se sabiam onde fica a NASA, se eles acreditavam que o homem chegou na lua, se existia mulheres astronautas.

Compartilhamos informações sobre as eleições 2020, abordando a questão de título de eleitor, candidatos, cargos, dia da votação e protocolo para votar na pandemia. Conversamos sobre a importância do voto e dos cuidados na hora de votar, uso de máscara, caneta própria, álcool em gel, distanciamento, documentos necessários, horário dos idosos e sobre os candidatos e cargos de vereador e prefeito.

Fizemos uma atividade trabalhando atitudes e valores no intuito de resgatar as atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade, comprometimento, respeito ao outro para que os atendidos se percebessem. Apresentamos os super-heróis para o grupo e perguntamos o que eles nos ensinam por meio dos desenhos e das histórias em quadrinho. Em seguida, compartilhamos o conhecimento do senso comum apresentando as atitudes e os valores que embasaram as histórias, que os diferentes heróis atuam e, com base nos textos pesquisados ampliar o conhecimento dos atendidos.

Discutimos o racismo por meio das notícias veiculadas nos jornais e mídias sociais e refletimos sobre essa discriminação silenciosa, que vai ganhando força e oprimindo aqueles que são descendentes de negros, chamamos a atenção para que as ofensas verbais racistas não devem ser aceitas como brincadeiras naturais. Perguntamos aos atendidos se eles viram o caso de racismo que aconteceu no Carrefour e no Ponto Frio veiculado pelos noticiários da TV e mídias sociais, um dia antes do Dia da Consciência Negra. Conversamos sobre o racismo, perguntamos se já se sentiram segregados pela cor, deficiência ou religião. A assistente social participou do grupo falando sobre a discriminação racial que todos os negros sofrem na sociedade e a importância de mudar a história oferecendo oportunidades iguais a todos.

Divulgação de informação, leitura de manchetes de jornal e redes sociais sobre o retorno para a fase amarela do Plano São Paulo do enfrentamento ao COVID-19. O que muda com a regressão da fase verde para fase amarela. Abrimos para que cada atendido se colocasse, relataram que nem todas as pessoas estão usando máscara nas ruas, que observaram pela televisão praias, barzinhos e shopping lotados. Chegaram a perguntar por que os ouvintes podem sair e os surdos precisam ficar em casa. Alguns atendidos não sabiam que a foto colocada no ppt para ilustrar a matéria era do governador do estado de São Paulo. Eles ainda confundem a imagem do Presidente com o Governador e o Prefeito da cidade, assim como a função de cada um.

Leitura compartilhada: O que se sabe sobre a produção das diferentes vacinas no mundo, perguntamos aos atendidos se têm acompanhado os noticiários da TV, jornal ou mídias sociais em relação a produção das vacinas contra a COVID. Fizemos a leitura do texto explicativo para que pudessem compreender melhor o que não tinham conhecimento.

Apresentamos o Instituto Butantan como um centro de pesquisa biológico na fabricação da vacina contra a COVID 19. Explicamos aos atendidos que o Instituto Butantan além de ser um ponto turístico em SP, possui o museu das cobras (Serpentário), que alguns atendidos já visitaram com Instituto Adhara ano passado, é também um centro famoso de pesquisa biológica na fabricação de vacinas. Compartilhamos saberes e ampliamos as informações.

Compartilhamos vivências e emoções sobre a questão: quais foram os desafios de 2020 para você e o que aprenderam, todos se colocaram trocando suas experiências, e emoções. O maior desafio apresentado foi o fato de ficarem em casa sem encontrar os amigos.

3) Curso de LIBRAS para Surdos

Atividades desenvolvidas no curso de LIBRAS para os surdos foram:

- ✓ Dias da Semana;
- ✓ Cores;
- ✓ Rory's Story Cubes
- ✓ Ciclo de alimentos
- ✓ Natal
- ✓ Mensagem de Natal
- ✓ Música de Natal

4) Oficina de LIBRAS para famílias

Sempre no intuito de melhorar a comunicação da família com o filho Surdo trabalhamos “Frases no contexto escolar”, principalmente pelo momento de pandemia que as famílias têm que acompanhar os filhos nas atividades escolares e apresentam muita dificuldade por não dominarem a linguagem escolar em LIBRAS.

Na atividade “Frases do cotidiano no lar” abordamos a diferença entre a gramática da LIBRAS e a do português, levantamos com as famílias quais frases eram comuns na casa de cada uma, ensinamos os sinais respectivos e mostramos a diferença da estrutura gramatical da frase em LIBRAS e da frase escrita em português.

Preparamos material com imagens para ensinar LIBRAS para as mães que não sabem ler e não tem celular para acompanhar as atividades síncronas.

Em comemoração ao Setembro Surdo propusemos uma live com uma mãe Surda para que ela pudesse colocar sua experiência como estava sendo sua vida na pandemia.

Abordamos a “Convivência com o SER Surdo”, compartilhamos um relato informativo mostrando que há uma diversidade entre os Surdos, alguns são oralizados, uns sabem LIBRAS e outros não sabem, mas que independente dessas diferenças devem ser acolhidos, respeitados e valorizados na sua Identidade Surda.

Na atividade “Histórias de antigamente e de hoje” propusemos que relatassem uma experiência da vida a partir da comunicação que era feita antigamente e as mudanças para os dias atuais, após o relato ensinamos os sinais em LIBRAS que ainda não conheciam.

Trabalhamos alimentos, preços, quantidade e peso ensinando os sinais em LIBRAS e trazendo para o cotidiano dos atendidos.

Num primeiro momento perguntamos às famílias quais brinquedos mais gostavam quando eram crianças, ensinamos o vocabulário em LIBRAS dos brinquedos dos pais e perguntamos quais eram os brinquedos dos filhos, mostramos os sinais e estimulamos uma reflexão sobre a diferença entre os mesmos.

Fizemos uma atividade que denominamos “Memória Viva” que consistiu em resgatar o passado de cada família e estimulá-los a contar suas histórias em LIBRAS para seus filhos Surdos, para tanto a instrutora iniciou contando a sua própria história em Língua de sinais e em seguida ouviu o relato de cada um e ensinou os sinais que não sabiam, incentivando-os a repassarem aos filhos Surdos o que tinham aprendido.

Mostramos a utilização de sinais em LIBRAS em diferentes contextos, considerando que às vezes temos um mesmo sinal que apresenta significados diferentes dependendo do contexto em que é usado.

Animais e onde vivem, qual o peso, altura e do que se alimentam ensinamos os sinais, e fizemos algumas perguntas para que pudessem treinar, como: Qual o mais alto, O mais pesado,

mais perigoso, etc. Continuamos o trabalho com animais, onde vivem; e abordamos os animais que são idolatrados por alguns países, ensinamos os sinais dos países e dos animais mais exóticos que não conheciam. Ainda no tema animais trabalhamos os animais que são usados como alimentos em diferentes culturas, apresentamos as imagens dos pratos típicos, ensinamos os sinais e formamos frases em LIBRAS como: No Canadá se alimentam de carne de cavalo.

Contos de fadas – Cinderela e Branca de Neve ensinamos os sinais dos personagens para que pudessem contar aos filhos Surdos e aproveitamos para trabalhar os valores contidos nesses contos, tais como: respeito, amor, solidariedade, etc.

Ensinamos a música “Natal todo dia” em LIBRAS, em seguida treinamos as frases do refrão para que pudessem gravar individualmente um vídeo que comporia o vídeo de Natal do Instituto Adhara.

Ainda no tema Natal ensinamos uma oração simples em LIBRAS que falava de proteção e cura, por conta do momento pandemia que estávamos vivendo, complementando pedimos que pensassem no que gostariam de dizer aos filhos Surdos no Natal e ensinamos os sinais para que pudessem fazê-lo.

5) Roda de Conversa/Percussão e Movimento

Com o intuito de apoiar as famílias nesses tempos de pandemia e de isolamento social, considerando que as mesmas se encontram extremamente sobrecarregadas, ansiosas e agitadas, com as atividades online dos filhos Surdos e demais atribuições de cuidado com os outros membros da família e a casa, o que tem acentuado os problemas emocionais e psicológicos das famílias como um todo.

Com essa identificação propusemos uma roda de conversa que era precedida por um trabalho do oficinairo de percussão que demos o nome de “Cuidando de mim”. Sendo assim a roda se inicia com um atendimento online de “sound healing” (terapia do som) que tem como objetivo propiciar ao grupo vivências com técnicas de respiração e relaxamento, após a experiência o grupo reflete e relata as sensações ou lembranças que cada som produz e suas memórias, essa oficina tem colaborado para minimizar o estresse pelo qual as famílias estão passando.

Em seguida a Assistente Social entra com outras estratégias para estimular as famílias a refletirem sobre questões que estão passando nesses tempos de pandemia. Iniciamos os encontros dando boas-vindas a todas e para deixar o grupo mais integrado perguntamos se alguém deseja compartilhar uma experiência (uma vivência nova, realização de um artesanato ou cursos, algum assunto ou matéria), em seguida apresentamos a temática que vamos tratar e iniciamos a discussão possibilitando a cada um falar sobre a pergunta norteadora, neste momento o grupo consegue interagir bem, comentando as respostas ou opiniões umas das outras. Encerramos os encontros reafirmando os combinados para as próximas quartas feiras e finalizamos com abraços virtuais.

No primeiro encontro foi feita a apresentação da proposta de roda de conversa online, ouvimos os relatos de como as famílias estão enfrentando o isolamento social e fizemos os combinados do grupo.

Utilizamos as cartas da Inteligência emocional, escolhemos duas cartas e conversamos sobre “Como se adaptar às mudanças? Como utilizar as emoções para atingir seus objetivos? “

No outro encontro a temática utilizada foi “Quem Cuida do Cuidador?” Foi feita uma reflexão sobre os diversos papéis exercidos pelas mães neste período em prol da família e pouco em prol a ela mesma.

Outra carta que usamos foi da Resiliência, dessa vez escolhemos apenas uma carta que abordou: “É comum você se sentir mal ou irritado sem saber exatamente o motivo? Você consegue discernir e expressar os sentimentos que te incomodam e fazem mal?”

Cuidando de mim: uma reflexão sobre estratégias simples de como podemos nos cuidar, utilizando os recursos que temos em casa, dedicando poucos minutos por dia do nosso tempo, fazendo meditação, apreciando uma música ou cuidados com corpo entre outras coisas.

Abordamos a importância da prevenção do câncer de mama "Outubro Rosa", utilizamos um vídeo de orientação disponibilizado em várias plataformas digitais, o vídeo apresenta de maneira descontraída as orientações para se fazer o autoexame, chama atenção também para os riscos de câncer nas mamas masculinas.

Explicamos as necessidades de regularização do Cad.Único para participação nos programas sociais emergenciais ou não, famílias que estavam com cadastro desatualizados tiveram seus benefícios emergenciais bloqueados na última fase de prorrogação do governo.

Outro tema abordado na roda foi “Estupro Culposo de Mariana Ferrer”; as mães acompanharam o caso pelos noticiários e redes sociais junto com os filhos adolescentes e jovens, e diante a repercussão do caso surgiram as primeiras dificuldades para explicarem em LIBRAS aos filhos Surdos, compreender alguns termos jurídicos, como por exemplo, culposo, para interpretar para os filhos considerando que o caso gerou grande curiosidade, principalmente entre os adolescentes. Durante a discussão sobre o assunto as mães expressaram indignação e demonstraram conhecimento sobre o que é violência, reconheceram os tipos de violências, principalmente as domésticas cometidas pelos maridos e familiares no lar, o grupo refletiu também sobre que tipo de educação ou proteção está sendo oferecida aos filhos para torná-los agressivos e violentos como os casos divulgados na mídia nos últimos tempos.

Com a chegada das eleições refletimos sobre processo eleitoral nos municípios durante a pandemia, a necessidade de conhecer o plano de trabalho de cada candidato, avaliação sobre os candidatos ficha limpa e a preocupação atual com aglomeração de pessoas conforme recomendação das autoridades de saúde para evitar contágio do Coronas vírus, o grupo se demonstrou bem informado sobre uso de máscaras, álcool gel e distanciamento, algumas pessoas ainda apresentaram dúvidas sobre as regras do TSE em levar sua própria caneta, uso do título digital.

Voltamos as cartas da Resiliência com a seguinte pergunta "Quando um problema o deixa desesperado, você procura avaliar suas reais consequências?", apresentamos a carta ao grupo e sugerimos que cada participante falasse um pouco sobre como reagem nos momentos difíceis, a maioria do grupo relatou ter muita dificuldade, dizendo que só conseguem refletir após conversas com outras pessoas para pensar com clareza, outras afirmaram conseguir refletir com calma frente a um problema e isso ajuda a resolverem com mais facilidade suas questões e sofrerem menos com ansiedade.

6) Outras atividades

- ✓ Participação nas reuniões do CMDCA – Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- ✓ Participação nas reuniões do CMAS – Conselho Municipal da Assistência Social;
- ✓ Participação nas reuniões do CMDDPcD – Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência;
- ✓ Participação nas reuniões da Comissão de Análise de Documentos CMDCA;
- ✓ Participação nas reuniões da Comissão de Análise de Documentos CMAS;
- ✓ Participação na Comissão do CMDCA de Eleição do Conselho Tutelar;



- ✓ Participação pelo CMDCA em Comissão pontual de acompanhamento de processo encaminhado para Conselho Tutelar pelo Ministério público a respeito de perda de pátrio poder de uma criança de seis anos morador da região de Caucaia do alto;
- ✓ Visita ao Serpentário do Instituto Butantan com todos os atendidos e seus familiares;
- ✓ Oficina de oralização
- ✓ Participação na Comissão de Seleção de Propostas de SCFV de vagas remanescentes do município de Cotia;
- ✓ Visita de representante da Academia de jogos para apresentação de diversos jogos como possibilidade de atividades;
- ✓ Visita da Fundação Elijass Glikmanis;
- ✓ Treinamento do Bussola Social;
- ✓ Participação na Cerimônia de transferência de recursos no Palácio dos Bandeirantes;
- ✓ Participação Webinar sobre “LGPD”;
- ✓ Participação no Webinar “Como lidar com as relações de trabalho em épocas de Covid-19”;
- ✓ Participação no Webinar “ONGs e a gestão da crise”;
- ✓ Participação no curso “RESGUARDO DAS EMPRESAS E SOLUÇÕES – Covid 19 Ênfase na LEI 13.979/2020 – Prevê medidas para enfrentar o surto de Coronavírus”;
- ✓ Participação no Curso “Gestão de projetos de impacto social com padrão internacional”;
- ✓ Participação no Webinar “Manutenção de parcerias em tempos de COVID 19”;
- ✓ Reuniões de equipe;
- ✓ Reunião com OSCs de Cotia;
- ✓ Reunião com presidentes do CMAS, CMDCA e CMDI;
- ✓ Reunião conjunta extraordinária CMAS, CMDCA e CMDI;
- ✓ Participação Webinar “Retorno Pós-Isolamento – Questões práticas sobre saúde na nova dinâmica de trabalho”;
- ✓ Participação Mesa Redonda virtual com Microempreendedores e Terceiro Setor sobre “Os impactos jurídicos decorrentes da Pandemia da COVID-19”;
- ✓ Participação na palestra “Educação de surdos perspectivas atuais”;
- ✓ Reunião virtual ampliada dos SCFV de Cotia;
- ✓ Participação na comissão que discutiu a retomada dos SCFV;
- ✓ Participação na eleição CMDCA;
- ✓ Participação comissão SCFV 2021;
- ✓ Reuniões com SCFV para deficientes de Cotia;
- ✓ Reunião virtual ampliada dos SCFV de Cotia;
- ✓ Reunião com OSCs sobre eleição CMAS;
- ✓ Reunião com Defensoria Pública para as pessoas com deficiência do estado de São Paulo com Dra. Renata Tibiriçá;
- ✓ Reunião com Profª Drª Cecília Moura fonoaudióloga com atuação na área de linguagem e Surdez;
- ✓ Curso Instituto Alana “Ser criança no mundo digital”;
- ✓ Reunião com Prof. Felipe Venâncio Barbosa fonoaudiólogo e doutor em reabilitação humana pela USP, com atuação voltada a Surdez;
- ✓ Reunião com responsável pela OSC AHIMSA – Associação Educacional para Múltipla Deficiência;
- ✓ Participação FIFE 2020 on line – Fórum Interamericano de Filantropia Estratégica;

Instituto Adhara - CNPJ 11.512.700/0001-81
Av. Dona Cherubina Vianna, 200, Vila Santo Antônio – Cotia/SP
Fone: 5054-3878



- ✓ Reunião com a OSC Ritmos do Coração;
- ✓ Reunião com Bussola Social;
- ✓ Reuniões LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados;
- ✓ Preenchimento e entrega do CENSO SUAS;
- ✓ Reuniões com Quatro Soluções – retomada segura das atividades;
- ✓ Assembleia virtual de prestação de contas 2019 e aprovação de orçamento 2021 do Instituto Adhara;
- ✓ Reunião virtual com coordenação do programa Mesa Brasil – SESC Osasco.

3. PÚBLICO-ALVO:

Crianças, adolescentes, jovens e adultos Surdos e suas famílias, de 3 a 59 anos, cadastrados no CadÚnico, com prioridade para os beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC, cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda ou com este perfil.

4. QUANTIDADE DE PESSOAS ATENDIDAS:

71 Surdos e 128 familiares

5. NÚMERO DE ATENDIMENTOS:

Atendimentos remotos e síncronas: Surdos = 1.578, Familiares = 1822, **Total = 3.400**

Atendimentos por vídeos nas redes sociais (WhatsApp, Instagram, Facebook e Youtube): Surdos = 10.826, Familiares = 9.290, **Total = 20.116**

6. DIA/HORÁRIO/PERIODICIDADE:

Segunda a sexta-feira, das 08h às 17h, durante todo o ano, quando do atendimento presencial.

Ressaltamos que com a publicação do Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020, que suspendeu as atividades presenciais, as mesmas passaram a ser feitas de forma virtual, procurando observar os dias e horários anteriormente definidos, porém adequando às necessidades e possibilidades do público atendido.

7. ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Município de Cotia, prioritariamente, e região Grande Oeste do Estado de São Paulo.

8. RECURSOS HUMANOS

EQUIPE TÉCNICA

Nome	Grau de Instrução	Formação	Vínculo Empregatício	Função Ocupada	Carga Horária Semanal
Rosângela Zanetti	Superior	Serviço Social	Prestador de Serviço	Coordenação	40h
Ana Cristina C. Passos	Superior	Pedagogia	CLT	Orientadora Social	30h
Walker de Souza Silva	Superior incompleto	Pedagogia/ LIBRAS	CLT	Orientador Social	30h

Jaqueline Eugenio	Superior	Serviço Social	CLT	Assistente Social	30h
Vera Lucia Naporano	Superior	Psicologia	Prestador de Serviço	Psicóloga	08 h
Adriana Horta de Matos	Superior	Pedagogia Letras/LIBRAS	CLT	Instrutora LIBRAS	16h
Heide Christine Cunha	Superior	Ed. Física	Prestador de Serviço	Facilitador de Oficina	04h
Luis Felipe Z. F. da Silveira	Superior	Músico	Prestador de Serviço	Facilitador de Oficina	01h
*Maria Cecilia Moura	Superior	Fonoaudiologia	Prestador de Serviço	Consultoria em Fono	02h
**Tatiana Oliveira Glinglani	Superior	Design de interiores	Prestador de Serviço	Tradutor/ Intérprete LIBRAS/ Português	20h
Andrea Ferreira Roldan	Superior	Artes Visuais	Prestador de Serviço	Tradutor/ Intérprete LIBRAS/ Português	20h
Vanderléia Pereira Santos	Ensino Médio	Ensino Médio	CLT	Assistente de orientador social	30h
*Jorge Fernando Ribeiro	Superior	Ed. Física	Prestador de Serviço	Facilitador de Oficina	03h

*Atuaram no projeto até o mês de abril em virtude da pandemia as atividades não eram compatíveis com o atendimento remoto.

**Saiu no final de setembro por licença maternidade.

EQUIPE ADMINISTRATIVA E DE APOIO

Nome	Grau de Instrução	Formação	Vínculo Empregatício	Função Ocupada	Carga Horária Semanal
Cristiane de Almeida Rosa	Superior	Gestão em RH e Financeira	CLT	Assistente Administrativa	44h
Sandro Almeida Rosa	Superior	Tecnólogo em Gestão	CLT	Analista Financeiro	16h
Joaksandra G. M. D. Silva	Médio	Ensino Médio	CLT	Auxiliar de Serviços Gerais	44h
Gerson de Souza	Fundamental	Ensino Fund.	CLT	Auxiliar de Serviços Gerais	44h

DIRETORES E VOLUNTÁRIOS

Nome	Formação/ Profissão	Vínculo Empregatício	Cargo/Função Ocupada	Carga Horária Semanal
Sérgio Ricardo Areias	Terapias Integrativas Acupuntura	Voluntário	Oficina Integrativa Diretor Executivo	01h/mês
Ligia Pereira Martins	Psicologia	Voluntária	Consultoria em Desenvolvimento Humano	03h/mês
Maria Helena F. Verissimo	Administração	Voluntária	Diretora Presidente	06h
Margaret Pacheco Monzo	Direito	Voluntária	Diretora Tesoureira	03h
Heloisa de Barros Penteadado	Direito	Voluntária	Diretora Social	01h/mês
José Ribamar F. de Souza	Contabilidade	Voluntário	Contador	05h
Vitório F. de Oliveira Filho	Fundamental completo	Voluntário	Motorista	01h/mês
Ailton Severino Pereira Freitas	Médio incomp	Voluntário	Serviços gerais	01h/mês
Ednaldo S. de Freitas	Médio completo	Voluntário	Enc. Manutenção	01h/mês
Rosana T. Bergo Barreto	Administração	Voluntária	Processos adm.	01h/sem
Ederson Silva da Rocha	Médio completo	Voluntário	Motorista	01h/quinz
Nailton Santos de Jesus	Fund. incompleto	Voluntário	Jardineiro	01h/mês
Carla Cristina Gonçalves	Tecnólogo ambiental	Voluntária	Tecnóloga Ambiental	01h/bimestral
Marly Ap. Gonçalves	Médio completo	Voluntária	Processos adm.	01h/bimestral
Simone Spadafora	Biomédica	Voluntária	Terapia integrativa acupuntura	04h/sem
Lidiane C. de Oliveira	Médio completo	Voluntária	Cozinheira	01h/mês
Sebastiana M Liz Wawelberg	Empresária	Voluntária	Conselho Fiscal	01h/mês
Antonio Carlos Del Negro	Engenheiro	Voluntário	Conselho Fiscal	01h/mês
Rodrigo Petrolli Baptista	Direito	Voluntário	Conselho Fiscal	01h/mês
Rafael Vieira Souza	Administração	Voluntário	Conselho Fiscal Suplente	01h/mês

9. RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA ATIVIDADE REALIZADA:

Salientamos que a presença das **tradutoras/intérpretes de LIBRAS/português** tem sido fundamental no desenvolvimento de todas as atividades, garantindo o aproveitamento e a acessibilidade prevista em lei, principalmente após o decreto da pandemia do COVID-19, na edição dos vídeos das atividades com acessibilidade.

Oficinas de cultura e linguagens: interface com o cotidiano – Estimulação de linguagem; L1 – LIBRAS; L2 – Português escrito e Oficina recreativa.

Na atividade sobre os incêndios na Austrália e a morte do Aiatolá do Irã os atendidos demonstraram muito interesse pesquisando na internet, inclusive em casa, discutiram dando suas opiniões, melhoraram um pouco na capacidade de argumentação.

No jogo de baralho estão melhorando as estratégias e foco, mas ainda apresentam dificuldades.

No ping-pong conseguiram ter foco no jogo, mas precisam melhorar a coordenação motora e saber esperar a sua vez de jogar.

No filme “Paddington 2” que tinha o objetivo de estimular a comunicação do Surdo com sua família não atingiu o objetivo, pois os familiares não se envolveram na atividade.

Nos jogos com bexiga d'água houve muita interação e colaboração entre os Surdos e as famílias na preparação das bexigas. A brincadeira foi muito divertida todos adoraram e não queriam parar de brincar

Quanto ao filme “Quatro vidas de um cachorro” os atendidos entenderam o valor do respeito aos animais, ficaram tristes e compararam com ser humano, a cada cena faziam a associação com as questões do ser humano. Foi muito interessante a troca que aconteceu entre as crianças, adolescentes e jovens.

A atividade com os Cube Stories foi muito engraçada, os atendidos conseguiram contar a história em LIBRAS, mas precisam melhorar expressão facial e corporal, falta organização do contexto, tempo-espço, ainda tem dificuldade em continuar o contexto da história contada antes.

Na brincadeira de esconde-esconde mudamos a regra e os Surdos tinham que fazer o sinal do colega pego para se salvar, no geral conseguiram lembrar, um ou outro que às vezes confundiu.

Na atividade que tinham que identificar qual parte do corpo utilizaram para brincar com as bolas de basquete e futebol as crianças conseguiram compreender o uso de cada uma delas pela parte específica do corpo.

Preparação da bolha de sabão para o outro grupo só deu certo no último grupo, pois os anteriores faziam e já queriam usar. O positivo foi a colaboração entre eles na preparação, os que tinham mais facilidade ajudaram os com mais dificuldade. Correram na confecção da ferramenta a ser usada para fazer a bolha de sabão achando que era para eles apenas, mas depois entenderam que teriam que compartilhar com os colegas. Essa brincadeira demandava habilidade no manuseio da ferramenta criada para fazer a bolha de sabão, somente uma Surda conseguiu fazer da primeira vez, os demais tiveram que treinar bastante para conseguir. Com relação às receitas das bolhas conseguiram procurar nos tablets as palavras desconhecidas e entender a receita.

O passeio ao Serpentário do Instituto Butantan aconteceu de forma bastante integrada, participativa e colaboradora entre os familiares e Surdos, demonstraram muito interesse nas explicações, fizeram várias perguntas ao biólogo, aproveitaram mais do que na visita anterior.

O jogo Construindo a convivência foi instigante e os atendidos se interessaram, mas observamos que os mesmos apresentam dificuldades na argumentação e são pouco flexíveis.

As crianças da estimulação já começaram a estabelecer uma conversação básica em LIBRAS, conseguiram manter mais contato visual e conseqüentemente o aprendizado da LIBRAS fica mais fácil. Estão interagindo melhor, falta atenção, mas ampliaram o vocabulário.

Na atividade de leitura sobre o coronavírus os atendidos se mostraram muito impactados e interessados na discussão do tema, solicitando que acompanhássemos o seguimento das notícias, os Surdos ainda apresentam dificuldade na formação de opinião nos momentos de discussão apresentando dificuldade na argumentação, o que reflete os entraves que encontram no aprendizado da segunda língua que para eles é o português.

Nos jogos utilizando a configuração de mãos observamos que os Surdos ampliaram o vocabulário, mas ainda usam palavras soltas e não em frases.

O autoconhecimento ainda é difícil para o Surdo, pois apresentaram pouca percepção de si.

Na confecção das pastas para 2020 eles se divertiram, os mais antigos ensinaram os mais novos e houve muita interação e criatividade.

Na análise e discussão sobre as áreas de conhecimentos observamos que os Surdos não conseguem entender a importância dessas na vida deles, nem mesmo o português que é fundamental para o seu desenvolvimento escolar e profissional.

Na Oficina de LIBRAS para os Surdos que ainda não tem a Língua de Sinais estão iniciando o aprendizado, que quando são mais velhos, às vezes demora um pouco mais.

Na atividade de explicação da prevenção do coronavírus as crianças pequenas da estimulação rapidamente aprenderam os sinais e entenderam a importância da prevenção e foram logo fazer uma apresentação para os familiares sobre o aprendido.

Ainda na estimulação no trabalho com imagens para formação de frases, e na contação de história a partir de tirinhas de gibi, ficaram muito atentos e fizeram dentro das possibilidades e conhecimento da LIBRAS de cada um.

Na leitura das notícias do coronavírus os Surdos gostaram de ler o jornal da escola de Surdos Helen Keller, identificando-se com o trabalho realizado. Os atendidos que estudam nessa escola se sentiram orgulhosos pelo interesse dos demais. Na construção do texto sobre o coronavírus não conseguiram elaborar um texto próprio buscaram palavras em outros textos para fazer o deles, mais uma vez demonstrando a dificuldade que os Surdos têm com o português.

Nas atividades com as crianças percebemos que ainda apresentam dificuldade em compartilhar brinquedos.

Festa julina – apesar de distantes fisicamente encontramos as famílias virtualmente para nossa festa, interessante observar que elas prepararam seu cantinho junino, com os enfeites e quitutes preparados, bem como os colaboradores do Instituto Adhara fizeram o mesmo. A interação foi muito gostosa, comemos, conversamos, fizemos algumas brincadeiras e para finalizar dançamos a nossa tradicional quadrilha juntos e separados.

A inserção de atividades pelo Meet foi muito boa, pois os atendidos passaram a se sentir mais próximos e não tão sozinhos, interagindo com os amigos Surdos, percebendo que não são os únicos a passar pela situação que estão vivenciando em decorrência da pandemia. Isso trouxe um certo alento aos Surdos, considerando que alguns não conseguem se comunicar com a própria família pela falta de fluência dos familiares na Língua de Sinais.

Aprenderam novos sinais, treinaram os parâmetros da Língua de Sinais o que fortaleceu a cidadania dos mesmos, enquanto identidade Surda, dentro da comunidade Surda.

Ampliaram o conhecimento de mundo com a atividade que contamos a história da primeira escola de Surdos do Brasil, se interessaram também por conhecer um pouco mais dos Direitos das crianças e dos adolescentes e dos direitos dos Surdos.

Os atendidos ainda têm dificuldade na percepção de si, de qual seu lugar na família e no mundo.

Gostam muito de pesquisar de conhecer coisas novas, mas as vezes têm dificuldades de entender alguns conceitos.

Nas atividades de criação de histórias sabem alguns sinais, mas apresentam dificuldade na sequência lógica e contextualização, o que demonstra que precisamos continuar trabalhando nessa perspectiva.

Os pequenos adoram atividades de contação de história e principalmente quando acaba e propomos a confecção de desenhos.

Na atividade dos ciclos do alimento, ou seja, desde o animal até como chegam os produtos derivados no supermercado, causa muito interesse e ao mesmo tempo estranheza, pois não conseguem entender todo o processo.

Os atendidos adoraram aprender e participar da música de Natal que gravamos em LIBRAS como mensagem do final de ano.

Na atividade de leitura da morte do Chadwic Boseman que interpretava o super-herói Pantera Negra, sendo o primeiro herói negro da Marvel, alguns atendidos viram a notícia na televisão, mas achavam que o mesmo tinha morrido de COVID, outros nem viram a notícia. Não questionaram nem a proporção de heróis e heroínas e nem a proporção de heróis negros, não tinham reparado nessa proporcionalidade. No final da atividade começaram a perceber a relação desigual de homens e mulheres, negros e brancos no universo do Marvel e do DC Comics.

Interessante observar o quanto os Surdos são excluídos da sociedade, na medida que são poucos os telejornais com acessibilidade em LIBRAS, tornando-os alheios ou com pouco entendimento do que acontece no mundo e ao redor deles.

Outro exemplo que reforça esse argumento foi quando fizemos a atividade para identificar os “Heróis da linha de frente” na luta contra o COVID só com a leitura das manchetes dos jornais eles não conseguiram identificar quem eram os heróis, só quando compartilhamos as imagens que os atendidos descobriram o significado da palavra herói nesse contexto. Isso ocorre porque o Surdo é visual esse é seu sentido mais apurado.

A atividade da exposição de lixo de Fernando de Noronha levantou muitas perguntas e provocou a reflexão sobre a responsabilidade de cada um no descarte do lixo.

O que mais chamou atenção dos Surdos na atividade sobre o Quino, criador da personagem Mafalda, foi saber que a Monica é amiga da Mafalda, pois se solidarizou com a tristeza dela quando perdeu seu criador.

Um outro fato observado é que o Surdo não compreende sua rotina, como por exemplo, quantas horas de sono eu tenho, são temas que não passam pela cabeça deles, só quando provocados a refletir sobre o assunto.

Na atividade sobre o caso Mariana Ferrer o maior questionamento dos Surdos era se o “estuprador” foi preso, se fosse pobre o que teria acontecido com ele e como poderiam denunciar outros casos semelhantes.

Com relação às eleições, os Surdos têm muitas dúvidas, por exemplo se o prefeito de Cotia era o mesmo de São Paulo, dizem ter preguiça de votar, um deles mencionou que não tirou o título porque a mãe disse que não precisava pela barreira da comunicação, isto tudo mostra o quanto é fundamental trabalharmos cada dia mais as questões de cidadania.

Na questão do racismo “Carrefour” identificamos que algumas “brincadeiras/xingamentos” entre os atendidos são entendidas como “Normal”, apresentam uma atitude de aceitação por ainda não terem pleno conhecimento e condições de se colocarem diante do problema, o que também nos alerta para a necessidade de estimular o grupo a buscar mais conhecimento sobre o assunto.

São poucos os atendidos que buscam informações nos noticiários da televisão, pela falta de acessibilidade, e compreendem o que está sendo anunciado. Alguns surdos acompanham as notícias, mas não têm compreensão clara do fato. Para desenvolver a argumentação é necessário conhecer o fato. Esse ainda é um grande desafio.

Foi um ano bem difícil, pesado, porque não podiam encontrar os amigos, não podiam convidar ninguém para ir em casa e a máscara prejudicou muito a comunicação. Alguns não tem comunicação dentro de casa. Um ano com muitas perdas, muitas mortes.

Oficina de LIBRAS para Surdos e para famílias

Os atendidos ainda apresentam dificuldade na expressão facial e corporal, mesmo os que tem mais fluência em LIBRAS.

Na atividade que fizemos com o intuito de estimular a conversação em LIBRAS entre o Surdo e seu familiar com o tema o que fizemos nas férias, observamos que as famílias não têm vivência de

férias, poucos saíram, a maioria ficou em casa e os Surdos brincaram no celular, conseguiram explicar em LIBRAS com sinais isolados, não tendo um contexto com sequência lógica e temporal.

As famílias esquecem muito rápido os sinais aprendidos, sempre precisamos retornar a revisão para que elas fixem melhor, principalmente as que tem conhecimento básico da Língua de sinais.

A atividade sobre o coronavírus foi bastante interessante, fizeram bastante pergunta e finalizaram fazendo uma apresentação para as crianças sobre a Prevenção da doença, algumas com mais desenvoltura outras com menos.

Na atividade com as frases ditas por crianças as famílias se divertiram, pois, identificaram que as frases ditas pelos ouvintes, também são ditas pelos Surdos, eles fazem frases engraçadas e sem filtro.

Sobre o documentário que assistiram Som e Fúria 1 na troca de experiências apontaram divergências de pensamentos e opiniões sobre as condutas a serem adotados com os Surdos.

Na oficina de LIBRAS para as famílias houve um relativo aproveitamento considerando a baixa escolaridade de algumas, o que dificulta também o aprendizado da Língua de Sinais, o que fez com que fizéssemos várias vezes a mesma atividade para que as mesmas tivessem a oportunidade de memorizar os sinais aprendidos. Apesar das dificuldades, as famílias participaram e se envolveram nas atividades propostas, dando seu melhor dentro das limitações apresentadas. Ainda tem dificuldades de formar frases em LIBRAS.

Na live em comemoração do Setembro Surdo, as famílias adoraram participar e ouvir o relato de uma mãe Surda sobre como se sentia na pandemia e se solidarizaram com ela.

Na atividade sobre os animais, acharam estranho em alguns países as pessoas terem como animais de estimação onça, porco e leão. Assim como em outros idolatram vaca, elefante, ratos e onça. Com relação aos alimentos típicos, alguns relataram já terem experimentado carne de cobra e rã.

No trabalho com os contos de fadas Branca de Neve e Cinderela, nem todos conheciam os mesmos e a maior novidade foi saber que há valores embutidos nos contos.

Na atividade da música para o vídeo de Natal, só alguns fizeram a gravação, por vergonha de sinalizarem no vídeo.

Serviço Social

Famílias orientadas e fortalecidas para os desafios do dia a dia, refletindo sobre temas importantes para convivência familiar, educação e orientação dos filhos, respeito as diferenças, relacionamentos saudáveis, submissão, educação para vida, experiências vividas e na convivência social harmônica entre os atendidos.

Nas rodas de conversa o ganho é muito grande na troca de conhecimento, nas pausas para reflexão no olhar para si, considerando que os familiares têm sua atenção total para os filhos Surdos, esquecendo muitas vezes de si mesmo.

No atendimento do Serviço Social tivemos como resultado de todo atendimento realizado seja individualmente, seja na Roda de conversa, familiares e atendidos refletindo sobre questões relacionadas a nova realidade que estamos vivendo em decorrência da pandemia e suas implicações no dia a dia das famílias. Outro fator resultante foi o aprendizado do uso da tecnologia para diminuir o distanciamento e acessar serviços e direitos, assim como o reconhecimento de apoio e confiança no atendimento, amenizando o sentimento de solidão, vivenciado em vários momentos pelos atendidos e familiares.

O atendimento do Serviço Social foi fundamental nesse período fazendo contato diário com as famílias para que as mesmas se sentissem amparadas.

Psicologia/psicologia em grupo

De um modo geral o atendimento psicológico favoreceu o desenvolvimento da resiliência e buscou reduzir os sintomas apresentados em decorrência da pandemia. Novas formas de pensar se formaram, substituindo os sintomas anteriores ligados aos sofrimentos, reforçando a importância de reclassificar e aprender com a dificuldade ao invés de paralisar diante das mesmas.

Falar de si mesmo, tem uma função organizadora, ou seja, ao falar a pessoa entra em contato com o seu mundo interno e ao se ouvir organiza suas ideias. Novas formas de pensar se formam, amenizando os sintomas anteriores ligados aos sofrimentos.

Os atendimentos auxiliaram para a redução do período de sofrimento ou evitaram que sintomas se tornassem crônicos.

Os conhecimentos adquiridos durante o processo de atendimento beneficiaram também outros domínios da vida, melhorando, por exemplo, a relação familiar e interpessoal, gratidão, bondade e amor.

Oficina Corpo e movimento

Nos desafios apresentados que visavam as habilidades motoras básicas e a cooperação entre o grupo, tiveram algumas dificuldades no entendimento do desafio, mas no final atingimos nosso objetivo.

O passeio no Parque com crianças, adolescentes e familiares foi extremamente rico, com muita integração e participação de todos em todas as atividades propostas. Esse tipo de atividade tem muita aderência do público atendido.

A atividade de jogos de bexigas com água foi um sucesso, o maior desafio foi segurar a ansiedade antes de iniciar, todos participaram de todos os momentos desde a preparação (encher as bexigas, montar a rede de voleibol, divisão das equipes e das tarefas) assim como no término (recolher todo o material, limpar a área).

Na atividade de circuito os atendidos se envolveram e vem apresentando pouco a pouco uma melhora no condicionamento físico, o que nos remete a uma melhora na saúde física e mental.

Na atividade de yoga observamos que estão melhorando aos poucos, mas ainda apresentam dificuldades em fazer algumas posturas e permanecer nas mesmas, necessário a melhoria da respiração como forma de redução da ansiedade.

Oficina Percussão em Movimento

Os atendidos se envolveram no que foi proposto. Ainda existe uma dificuldade em entender direita e esquerda, bem como utilizar os dois lados do corpo com qualidade semelhante. Alguns demonstraram maior dificuldade em perceber as diferenças de altura entre os sons corporais.

O saldo positivo é que a comunicação entre oicineiro e os atendidos está cada vez mais fácil e clara.

Todos apresentaram dificuldade em coordenar e sincronizar os movimentos e sons dos copos, mas alguns mostraram grande evolução e outros que estão absorvendo os conteúdos de forma efetiva, podendo executar algumas coisas sem a ajuda do icineiro.

Todos gostaram das atividades com bola, se aproximaram mais do sentimento de diversão do que de exercício. Observamos que alguns dos atendidos para evoluir precisam se dedicar mais no que diz respeito a atenção e concentração.

Envolveram-se na atividade, porém demonstraram estar sem resistência física e com grande dificuldade de concentração, notamos a necessidade de melhorar a coordenação motora. Outro ponto importante a ser desenvolvido é a sensibilidade ou abertura para receber novos estímulos.



Na atividade com passos da ciranda apresentaram dificuldade em executar um padrão ou frase musical por um tempo, mas se divertiram e se dedicaram foi muito proveitoso.

Em alguns casos existiu dificuldade de se desprenderem da forma como o conteúdo foi ensinado e colocar o toque individual na criação, outras vezes a criação aconteceu sem pensamento ou planejamento, sem imaginar onde queriam chegar. Isso fez com que a criação ficasse sem sentido, não transmitindo nada. Muita embora várias vezes eles seguem os padrões técnicos e de formato trabalhados na oficina.

Na Oficina “Cuidando de mim” puderam, mesmo à distância, ter a oportunidade de olhar para si, refletir sobre a importância do autocuidado e buscar dentro de si forças, para continuar, mesmo com as adversidades que o momento apresenta, construindo vínculos de afeto, amizade e adquirindo novos conhecimentos. Vivenciaram momentos de relaxamento com exercícios de respiração com a ajuda da Terapia do Som.

Oficina integrativa

O equilíbrio proposto pela técnica ajudou a fortalecer e a contribuir para as defesas do corpo e contribui para a prevenção de doenças, redução da ansiedade e do estresse, trazendo um maior equilíbrio físico e emocional.

Fizemos uma avaliação no 1º e 2º semestre das atividades realizadas via Google Forms com nossos atendidos, ressaltando que em alguns casos de crianças menores ou com dificuldades para leitura do formulário foi preenchido pelo responsável, com isso o nº total não bate com o total de atendidos. O resultado das avaliações segue anexo.

Salientamos que os resultados obtidos fazem parte da realização das metas previstas no Plano de trabalho, dentro das possibilidades decorrentes da Pandemia da COVID-19, a qual vem trazendo impactos sociais profundos na vida dos nossos atendidos Surdos e de suas famílias, desnudando ainda mais a exclusão sofrida por eles.

A organização não tem sustentabilidade para o presente projeto após a conclusão do objeto pactuado.

10. ORIGEM DOS RECURSOS FINANCEIROS

Recursos públicos: R\$ 127.050,00 Recursos privados: R\$ 762.377,96

Nota fiscal Paulista: R\$ 7.197,05 Captação IRPF: R\$ 6.688,65

11. DESTACAR SE AS ATIVIDADES SÃO GRATUITAS PARA OS USUÁRIOS

DECLARAMOS, sob as penas da lei, que as atividades são executadas gratuitamente conforme exigência da Resolução CNAS nº 16/2010.

12. PARCERIAS

Em 2020 contamos com parceria da Prefeitura de Cotia, Hand Talk, Fundação Oftalmológica Dr. Rubem Cunha, Aura e Pele Farmácia de Manipulação, Fundação de Rotarianos de São Paulo, BMA, JCG Consultoria, Ananda Água Mineral Natural Alcalina, Mesa Brasil/SESC, Sacrini Design, HOC - Huck, Otranto e Camargo.

Cotia, 19 de março de 2021

DocuSigned by:

Maria Helena Farinha Verissimo

Maria Helena Farinha Verissimo

Diretora Presidente

Instituto Adhara - CNPJ 11.512.700/0001-81
Av. Dona Cherubina Vianna, 200, Vila Santo Antônio – Cotia/SP
Fone: 5054-3878